

Abril
2008

018

PORTO sempre

Revista da Câmara Municipal do Porto

PORTO COSMOPOLITA: Hotel de Luxo no Palácio das Cardosas



UM MUNICÍPIO EM MOVIMENTO



Melhor e mais barato

Em Portugal a despesa pública equivale a metade da nossa economia. Isto quer dizer que o Estado gasta muito e mal. Mete-se onde não se devia meter e faz mal aquilo que devia fazer bem. Por causa disto, pagamos impostos muito altos e temos um mau serviço público em áreas importantes para todos nós.

É, pois, fundamental, que o Estado tenha a coragem de sair das áreas onde não deve estar, para poder fazer melhor e mais barato o que realmente lhe compete fazer.

O Porto tem um conjunto de importantes equipamentos municipais que se forem reabilitados e bem geridos são estratégicos para o nosso desenvolvimento.

A Câmara não tem os muitos milhões de euros necessários à sua reabilitação e já provou ao longo dos anos que não os sabe gerir com competência e racionalidade.

Por isso, resolvemos fazer o que o País, há muito, já devia também ter feito. Garantimos que a posse dos equipamentos se mantém na autarquia e passamos o investimento de recuperação para os privados, deixando que, no futuro, sejam eles a fazer a gestão.

Desta forma, reabilitamos os equipamentos, preservando o seu valor histórico, não endividamos a Câmara, garantimos uma gestão eficaz que vai dinamizar a economia urbana e, ao contrário do que é habitual, ainda deixamos, como herança para o futuro, uma renda para o Município. Tudo isto com a vantagem adicional de nos podermos concentrar a fazer bem, aquilo que, verdadeiramente, compete a uma autarquia fazer.

É assim que vamos voltar a dar vida ao Ferreira Borges, ao Bolhão, ao Bom Sucesso, ao Rosa Mota, à Praça de Lisboa e, como já se provou, ao Rivoli. O Porto pode, assim, ser, uma vez mais, um exemplo para o País. Porque está a fazer melhor e mais barato.

Um abraço do

O Porto pode, assim, ser, uma vez mais, um exemplo para o País. Porque está a fazer melhor e mais barato.



- 002** Editorial
Melhor e mais barato
- 005** Entrevista
D. Manuel Clemente: Um ano à frente da Diocese do Porto
- 009** Primeiro Plano
Uma etapa na requalificação da Baixa
- 018** Em foco
INAG classifica todas as praias do Porto como zonas balneares
Breve apresentação das Finanças Municipais
- 026** Comunicação Social
Projectos da CMP na imprensa estrangeira
- 033** O que há de novo
Código Regulamentar do Município: Caso único em Portugal
- 045** Ciência
Instituto de Investigação e Inovação em Saúde: Consórcio científico no Porto
- 046** Junta Metropolitana do Porto
JMP atenta às questões ambientais
- 048** Clube
Clube Infante Sagres: 71 anos de memórias
- 050** Animação
Rivoli: sete meses e meio de produções musicais com casa cheia
- 052** Momentos históricos
31 de Janeiro
- 053** Rua
Rua de Pena Ventosa
- 054** Portuenses Ilustres
Armando Alves por José da Cruz Santos
- 055** Postal ilustrado
- 056** Passadeira
- 058** Sala de visitas
- 060** Jogo
Eléctricos na Baixa
Entra no jogo, viaja no tempo!
- 062** Porto de A a Z
Joaquim Teixeira



Ficha Técnica
Porto Sempre nº18
Abril 2008

Direcção
Rui Rio
Coordenação Editorial
Florbel Guedes
Coordenação Redactorial
Gabinete de Comunicação e

Imagem da Câmara Municipal do Porto
Redacção
Aníbal Sacramento
Florbel Guedes
Paulo Neves
Susana Tavares
José Luís Dias
Hugo Silva
Fotografia

Rui de Meireles
Fotografia da capa
Rui de Meireles
Edição e Propriedade
Câmara Municipal do Porto
Praça General Humberto Delgado
4049-001 Porto
imprensa@cm-porto.pt
www.cm-porto.pt

Design e Composição
Gráfica
B+ Comunicação
Impressão
Heska - Indústria Tipográfica S.A.
Publicidade
Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal do Porto

Depósito Legal
198544/03
Tiragem
150.000 Exemplares
Periodicidade
Trimestral

D. Manuel Clemente

Um ano à frente da Diocese do Porto

“Temos um país com gravíssimas assimetrias”

No passado dia 25 de Março, completou um ano na liderança da diocese do Porto. Que balanço já é possível fazer?

Muito positivo, em relação ao objectivo que trazia e que, neste primeiro ano, era o de conhecer a diocese, uma vez que nunca aqui tinha vivido. Não posso dizer que já conheça plenamente uma realidade tão vasta – trata-se de uma diocese com mais de dois milhões de habitantes, que engloba todo o distrito do Porto e boa parte do de Aveiro – mas, enfim, da rede das paróquias, das vigariárias, dos movimentos, das associações, dos grupos, das instituições, da Igreja ou fora

dela, já tenho uma ideia mais precisa. Nesse sentido, o objectivo foi alcançado.

Quais as principais dificuldades com que se deparou e, em contrapartida, quais os aspectos mais gratificantes que, porventura, mais o surpreenderam?

Não houve quaisquer dificuldades no que respeita ao relacionamento. As pessoas são muito francas, abertas e directas, o que facilita sempre muito. Tenho é dificuldade em corresponder a tanto convite e solicitação. Por outro lado, também tenho encontrado, por parte das instâncias presentes na sociedade portuense, uma grande vontade em colaborar no sentido de resolver os problemas da mais diversa ordem, concretamente no campo da solidariedade.

Encontra, do ponto de vista idiossincrático e no campo da sua actividade, algumas diferenças marcantes entre aquilo que popularmente se chama ser do norte,

ou ser do sul?

Na sociedade de onde venho e onde passei quase 60 anos da minha vida, há gente de todo o lado, a chegar e a partir. Portanto, é menos definida.

Mais cosmopolita e heterogénea?

Sim, ao contrário do que sucede no Porto com uma população autóctone, com tradições locais mais fortes. Nos concelhos e freguesias de toda esta área encontramos realidades mais congruentes, também mais bairristas.

Quando fala em bairrismo, é no sentido mais identitário e tradicionalista do termo...

Exactamente, de ligação à terra, às instituições que já foram dos seus antecessores, embora a diocese do Porto conheça movimentos de alguma imigração, mas também de muita emigração.

Será esse um dos principais problemas com que se defronta?

Julgo que sim. Da minha parte, enquanto Igreja, com certeza. Mas também da parte da sociedade em geral. Numa diocese com esta dimensão, em que tanta gente vai procurar trabalho fora, tudo isto é muito complicado no que respeita à estabilização da vida social e das famílias. Trata-se de um fenómeno longe de estar solucionado. Ainda há dias lemos nos jornais que, com a baixa na construção civil em Espanha, os portugueses que lá trabalham já vão procurar trabalho para além dos Pirenéus, o que provoca ausências das famílias também cada vez mais longas. Ora isto causa problemas graves no tecido humano e social.

“Tenho encontrado, por parte das instâncias presentes na sociedade portuense, uma grande vontade em colaborar no sentido de resolver os problemas da mais diversa ordem, concretamente no campo da sociedade”

... Que se reflectem na sua acção pastoral, presume-se?

Levanta problemas, em primeiro lugar por questões de solidariedade humana e de cidadania. Mas no que diz respeito à Igreja há aqui outra problemática conexas, ou seja, a maneira católica de ver o Cristianismo consiste muito na pertença e estabilização comunitária. Ser católico praticante implica ter uma comunidade, reunir-se com ela e fazer aí o seu crescimento, inclusive no plano religioso.





Uma inserção total.

Exacto. Ora, perante estas condições, a inserção comunitária torna-se muito complicada.

O que o obriga a arregaçar as mangas...

Andamos à procura, mas ainda sem divisar uma solução, porque toda esta movimentação social dá a impressão de que ainda está para durar.

“Ser católico praticante implica ter uma comunidade, reunir-se com ela e fazer aí o seu crescimento, inclusive no plano religioso”

Numa das suas primeiras intervenções, já na qualidade de Bispo do Porto, sentiu necessidade de alertar para um conjunto de problemas sociais como, por exemplo, o desemprego. Sendo o Norte uma das regiões mais afectadas pelo fenómeno, que papel caberá à Igreja nesse combate, à luz da sua doutrina social e da mensagem cristã?

São, repito, questões de cidadania, que a Igreja não pode ter a pretensão de resolver sozinha. Suscita é uma motivação reforçada por causa da índole solidária do

Cristianismo, à luz do qual não podemos pensar na nossa vida e na sua resolução sem termos em conta a ajuda ao semelhante. De resto, na procura de soluções estamos todos como cidadãos, digamos até de modo paritário e igualitário. Claro que as instituições sociais da Igreja são muito fortes numa diocese como a do Porto e nelas muita desta problemática está presente todos os dias. As pessoas procuram apoio e auxílio para os quais se vão encontrando respostas directas. Outras são as respostas que nós, enquanto sociedade, teremos de encontrar a médio prazo. Questões como o sucesso ou insucesso escolar e educativo, ou o abandono precoce da escolaridade são problemas que afectam o emprego ou a falta dele. Dizem os especialistas e as pessoas directamente ligadas à economia que, em Portugal, começa a haver

mais oferta em termos de emprego especializado. Agora para a mão-de-obra indiferenciada e não especializada tudo isto se torna ainda mais complexo.

“Na procura de soluções estamos todos como cidadãos de modo paritário e igualitário”

O senhor tem dado sinais de querer uma diocese aberta à sociedade e não fechada sobre si própria.

Precisamente, pois é essa a essência do próprio Cristianismo, que não existe para auto-consumo. Ele existe como caminho espiritual por parte dos crentes, mas também como proposta, pois desde sempre tem sido expansivo. A Igreja interessa ao mundo, na medida em que lhe oferece algo, ou seja, outra perspectiva de vida.

“O Cristianismo não existe para auto-consumo”



D. Manuel Clemente

“Temos mantido uma boa cooperação com a Câmara no que diz respeito à luta contra a exclusão social”

Outras das suas preocupações tem que ver com a luta contra a exclusão social. Ora sendo esta, igualmente, uma prioridade fundamental e nuclear do Executivo autárquico, em que medida tem sido possível articular estratégias e dinâmicas com a autarquia? A promoção social nos bairros camarários assume-se como um importante vértice dessa actuação, não é assim?

Sim, temos mantido, a esse nível, uma boa cooperação com a CMP há mais de 40 anos.

Em que moldes?

Em termos de Obra Diocesana de Promoção Social, que é uma obra que envolve hoje, entre trabalhadores e colaboradores directos, cerca de 500 pessoas, que estão presentes em doze centros instalados em bairros sociais do Porto situados em zonas

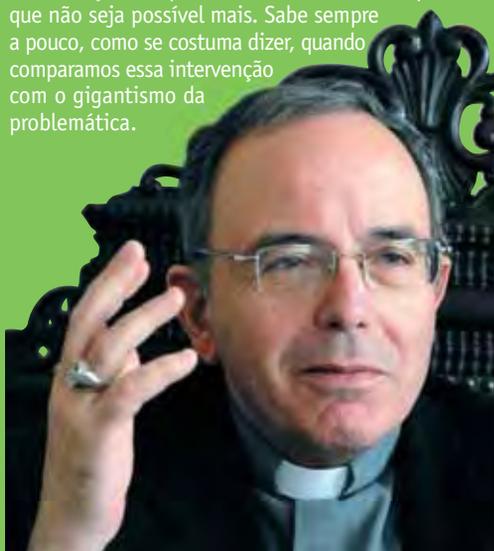
particularmente críticas. O trabalho diário de apoio a idosos e crianças também contribui para a promoção da segurança, que é um fenómeno global, que tem que ver com a integração do indivíduo na sociedade. A esses termos, também, de lhes juntar outros centros sociais das paróquias que estão presentes na cidade do Porto, que também têm obras congêneres, embora já não integradas na Obra Diocesana. Isto para já não falar noutras instituições e irmandades ligadas à Igreja.

E no que toca, em concreto, à parceria com a autarquia?

O apoio mais estrutural e programado tem sido ao nível da Obra Diocesana e que, basicamente significa o seguinte: a autarquia garante as condições materiais, sobretudo em relação a espaços e respectiva manutenção, e o resto é com a Igreja.

Como tem visto, ao longo deste ano de vivência no Porto, a intervenção da CMP nos bairros sociais, nos quais vive cerca de 20% da população da cidade?

Da parte da Câmara tem havido esse interesse prático na resolução dos problemas. Ficamos é com pena de que não seja possível mais. Sabe sempre a pouco, como se costuma dizer, quando comparamos essa intervenção com o gigantismo da problemática.



“Crescimento e desenvolvimento são coisas distintas”

Ao mesmo tempo que um recente relatório da U.E. alertava para o facto de Portugal registar os mais elevados níveis de pobreza infantil, a Banca anunciava um recorde de lucros. Apetece perguntar-lhe: que país é este, que tempos são estes?

Temos um país com gravíssimas assimetrias. Um grande crescimento na área financeira, que não é acompanhado por um real desenvolvimento na área social, só pode ser assimétrico. Podem acumular-se lucros na área financeira, mas isso não se traduz, depois, numa suficiente melhoria das condições de vida da população. Há uma diferença estabelecida há muitas décadas entre crescimento e desenvolvimento, que não são coisas iguais. O crescimento tem que ver com o aumento material, de lucros, etc. O desenvolvimento relaciona-se com o conjunto das condições para que cada pessoa, numa determinada sociedade, se realize. De acordo com o relatório que citou, um dos factores que também concorrem para essa



O desenvolvimento relaciona-se com o conjunto das condições para que cada pessoa, numa determinada sociedade, se realize.

situação são as famílias monoparentais. Portanto, temos aqui questões de desestruturação social, que nem por sombras estão resolvidas.

“Há pouquíssima gente a entrar nos seminários e nos conventos”

Em Fevereiro, o novo arcebispo de Évora, D. José Alves, manifestou-se apreensivo com a crise das vocações. Comunga da mesma preocupação?

Comungo, sem dúvida. Basta ver o quadro da diocese do Porto, articulada em cerca de 477 paróquias, servidas por 263 párocos, boa parte dos quais com mais de 60 anos. No ano passado, por exemplo, não houve, na nossa diocese, uma única ordenação. Além disso, temos alguns párocos – e não são tão poucos como isso – com 80 ou 90 anos, sem que tenham substitutos directos.

A que atribui esta situação?

Há aqui um factor determinante. É que, outrora, as vocações quer para o sacerdócio, quer para a vida religiosa emergiam das famílias cristãs mais numerosas. Hoje em dia, com famílias com muito poucos filhos, como também mostrava esse relatório da U. E. a que aludiu, e em que Portugal aparece como quase recordista em famílias que não se reproduzem, a base vai-se estreitando e há pouquíssima gente a entrar nos seminários e nos conventos.



«Desde sempre o Cristianismo foi contra o aborto e outras práticas que põem em causa a vida humana»

O conservadorismo da Igreja quanto a questões como a rejeição do uso de anticoncepcionais, das uniões de facto, da homossexualidade, da interrupção voluntária da gravidez, ou do celibato sacerdotal, não poderá afastar os jovens da vida eclesial?

Claro que pode. Mas algumas questões são de sempre, no sentido em que remontam ao início do Cristianismo. Outras são mais recentes, que têm que ver com o desenvolvimento da própria sociedade e da cultura. Desde sempre o Cristianismo se manifestou contra o aborto e contra outras práticas que põem em causa a vida humana, um tema sempre muito sensível para todos os crentes, em geral, e não só para os cristãos.

E relativamente às questões mais ligadas aos costumes, que nas sociedades contemporâneas têm uma maior visibilidade?

Em relação aos católicos, não faz sentido que algo tão importante e essencial como é a construção de uma família se passe fora do âmbito religioso. Em relação à própria sociedade e numa perspectiva de partilha da cidadania com católicos e não católicos, é normal que se preze a família como instituição, só que depois tem de ser coerente, comprometendo-se a valorizá-la e a apoiá-la para que consiga desempenhar todas as suas missões. Neste sentido, a instituição casamento deve ser preservada pela sociedade. Não é a mesma coisa que a pura conjugação das pessoas, sem nenhuma espécie de compromisso nem em relação à sociedade, nem da sociedade em relação a elas. Isto prende-se com o que há pouco dizíamos da educação das crianças, porque é completamente diferente uma criança nascer no seio de uma instituição socialmente protegida, numa família estabilizada, ou não.

Incluindo, evidentemente, em famílias homossexuais...

Em relação à homossexualidade, em toda a tradição bíblica, que aliás compartilhamos com outras religiões, a comum dignidade, mas também a alteridade entre homem e mulher, é uma afirmação fundamental. Não me parece que se possa falar apenas em diferenças culturais. Para já, têm um suporte fisiológico; depois, estão ligadas à perpetuação da espécie e, finalmente, são um enriquecimento psicológico para a sociedade, sendo entendidas como complementares. Mas isto não significa que se condene seja quem for.

Ao interditar a ordenação de mulheres, não estará a Igreja a conferir-lhes um estatuto de subalternidade?

Hoje a presença feminina na Igreja é fortíssima. E em termos de preponderância não se pode colocar as mulheres em segundo lugar.

Após o debate em torno do aborto, no qual a hierarquia da Igreja se envolveu directa e vigorosamente, é provável que estejamos em vésperas de mais outra discussão fracturante na sociedade portuguesa – a eutanásia. Não teme nova derrota?

Como ser humano, temo. Em relação à vida, é difícil qualquer meio-termo. O problema é que se nós desprezamos a vida no princípio – como aconteceu com o aborto – e a desprezamos no fim, mesmo por razões alegadamente positivas, qualquer dia desprezamo-la no meio, porque deixamos de ter um suporte filosófico suficientemente sólido. Isto implica da parte da sociedade um outro empenhamento em relação à defesa e promoção da vida.

Mesmo em situações de sofrimento atroz e clinicamente irreversíveis, a eutanásia está, portanto, fora de questão?

Dizem-nos os profissionais que trabalham nos cuidados paliativos que, mesmo em estado de dor e sofrimento, para os quais já há soluções, e desde que se mantenha a relação com o doente, geralmente a pessoa não desiste de viver. Mas uma legislação que facilitasse o problema ainda antes mesmo da pessoa o colocar não iria ajudar o que poderia ter solução positiva. Ou seja, a sociedade desiste como a querer dizer que, eliminando-se a pessoa, resolve-se o problema.



. perfil D. Manuel Clemente

«Um atador de pontas» apaixonado pela História

Nomeado há pouco mais de um ano responsável máximo pela segunda maior diocese do país, D. Manuel Clemente confessa-se feliz e muito confortável num cargo, cuja função se assemelha – como ele próprio refere em registo metafórico – a «um atador de pontas», constantemente empenhado em unir e coordenar variados projectos, ideias e iniciativas, conferindo-lhes identidade e coesão próprias. Nascido há quase 60 anos, que completará em Julho próximo, no concelho de Torres Vedras, iniciou o seu vasto percurso académico com uma licenciatura em História, na Faculdade de Letras de Lisboa, antes de ingressar, em 1973, no Seminário dos Olivais. Dando azo à sua paixão pela História, licenciou-se, seis anos mais tarde, em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa (onde ainda lecciona a cadeira de História da Igreja), tendo-se doutorado, em 1992, em Teologia Histórica.

Entre os muitos cargos eclesialísticos que ocupou, destaca-se o facto de ter sido, desde 2000, Bispo Auxiliar de Lisboa. Em Abril de 2005, foi eleito Presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, cargo que ainda hoje desempenha.

Atento à realidade social e aos sinais dos tempos, dele se diz ser um leitor compulsivo e um homem de consensos, embora sempre disponível para o debate, cuja dialéctica, aliás, o diverte, como é facilmente perceptível mesmo numa conversa despreziosa e quase coloquial. Não será, portanto, de estranhar a vivacidade com que recorda as tertúlias no Colégio Universitário Pio XII, na convivência com várias (hoje conhecidas e algumas já desaparecidas) figuras da vida política e intelectual portuguesa, de sensibilidades tão diversas como, por exemplo, José Magalhães, Fernando Seara, Carlos Borrego, António Monteiro, Luís Sá ou José Vieira de Carvalho.

Uma etapa na requalificação da Baixa Vai nascer um hotel de luxo no Palácio das Cardosas

O histórico e emblemático edifício do Palácio das Cardosas vai dar lugar a um hotel de charme. Para além de se afirmar como um importante pólo de atracção do turismo de luxo, o futuro empreendimento constitui um elemento preponderante no processo de reabilitação e requalificação da Baixa portuense.

O *Intercontinental* Porto Palácio das Cardosas – assim se vai chamar – ficará instalado num dos quarteirões-piloto identificados no Masterplan da Porto Vivo, SRU, que, de resto, sempre considerou de grande importância a instalação de uma unidade hoteleira de elevada qualidade na Avenida dos Aliados.

Além de representar um relevante investimento, que, na sua globalidade, ultrapassa os 30 milhões de euros, o novo hotel contribuirá, igualmente, para dinamizar a renovada sala de visitas da cidade, ao assumir-se como factor de animação e marca turística do Porto.

O facto de ter sido possível atrair à Baixa investimento privado desta dimensão foi um dos pontos salientados pelo Presidente da CMP na cerimónia de formalização do protocolo entre a Solitaire, empresa que recentemente adquiriu o Palácio das Cardosas, e a *Intercontinental* Hotels Group – um dos maiores grupos hoteleiros do mundo – que irá explorar aquela infra-estrutura, em regime de concessão.

A localização do edifício numa das zonas mais nobres da cidade foi, aliás, factor determinante na decisão da *Intercontinental* em escolher o Porto como porta de entrada dos seus investimentos em Portugal.

O novo hotel contribuirá para dinamizar a renovada sala de visitas da cidade, ao assumir-se como factor de animação e marca turística do Porto.



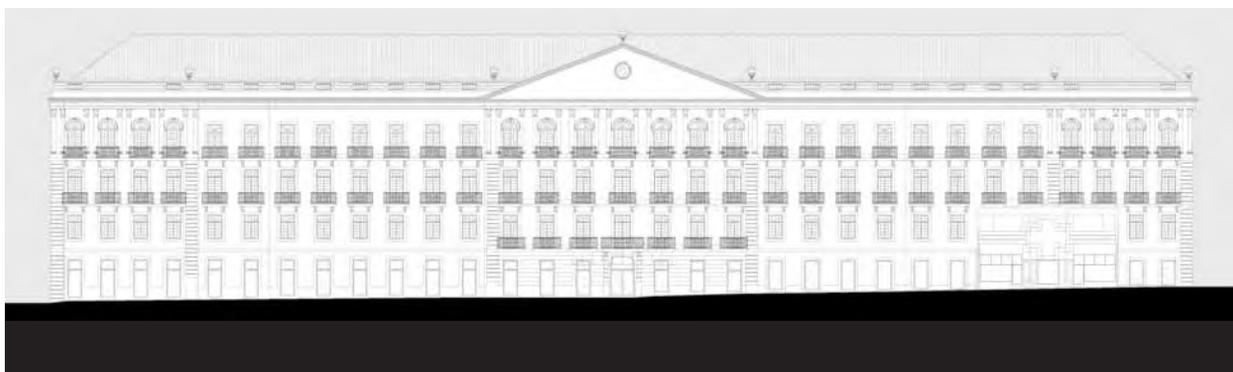
Fachadas totalmente preservadas

Toda a estrutura e fachadas do Palácio das Cardosas serão totalmente preservadas. Apenas a fachada posterior (do lado das traseiras), onde será criado um jardim de Inverno, é que será alvo de uma profunda reabilitação, de modo a conferir a essa parte do edifício a mesma dignidade da fachada principal. Essa operação será consentânea com a intervenção que a Porto Vivo, SRU está a levar a cabo no interior do Quarteirão das Cardosas, cujos trabalhos de demolição arrancaram no início de Março.





Palácio das Cardosas



Espaço e glamour no centro do Porto

O futuro *Intercontinental Porto Palácio das Cardosas*, que, segundo as previsões, estará concluído no último trimestre de 2009, terá uma centena de quartos, seis suites e quatro salas destinadas à realização de conferências.

A unidade hoteleira estará ainda dotada com um SPA, fitness centre, restaurante à la carte, bar-lounge e uma galeria comercial que os seus responsáveis pretendem que possa contribuir para trazer *glamour* à Baixa do Porto.

O Intercontinental Porto Palácio das Cardosas terá 100 quartos, 6 suites e 4 salas de conferência, SPA, fitness centre, restaurante, bar lounge e galeria comercial

Parque de estacionamento para 450 automóveis

A construção do novo hotel inclui, igualmente, um parque de estacionamento com capacidade para 450 automóveis, que ficará situado sob a nova praça a ser criada no quadro da profunda reabilitação do Quarteirão das Cardosas.

A construção desse espaço foi já, de resto, viabilizada através da assinatura do acordo de expropriação amigável entre o Conselho de Administração da Porto Vivo, SRU e os representantes da Solitaire.



Palácio das Cardosas

**Reviver a tradição e o charme do antigo
Café Astória**



Uma das curiosidades que se prendem com o *Intercontinental* Porto Palácio das Cardosas é a reposição do antigo Café Astória no local onde sempre existiu e fez tradição. O velho Astória renascerá, portanto, em frente à Igreja dos Congregados, na esquina das praças da Liberdade e Almeida Garrett.



Alex Kravetz será o responsável pela decoração interior

O inglês Alex Kravetz, considerado um dos cinco mais reputados designers da actualidade, será o responsável pela decoração interior do *Intercontinental* Porto Palácio das Cardosas. Kravetz fixou-se há quatro anos em Londres, tendo neste momento como clientes algumas das maiores cadeias hoteleiras do mundo.

Um edifício com história e tradição

A construção do imponente e monumental edifício que designamos por Palácio das Cardosas foi iniciada em finais do século XVIII, por iniciativa dos padres Lóios.

Com igreja e convento naquele local desde finais do século XV, aquela rica congregação religiosa dispusera-se a dar uma nova fachada à sua propriedade, no preciso local em que a cerca do convento emparelhava com o trecho da muralha fernandina, situada entre S. Bento e os Clérigos, e quando esta, em 1788, começou a ser demolida para dar lugar às ruas dos Clérigos e de S^{to}. António (hoje 31 de Janeiro).

Com as convulsões políticas no princípio do século XIX, a ordem dos Lóios é extinta e os seus bens adquiridos por novos proprietários da burguesia liberal portuense, que virão a terminar a obra iniciada pelos religiosos. Durante dois séculos, o edifício ocupou um lugar destacado na Baixa citadina, albergando diversíssimas actividades, como foi o caso do memorável Café Astória, ou da Farmácia Vitália, obra emblemática da arquitectura modernista portuguesa. No último quartel do século XX, foi adquirido e ocupado para actividades bancárias.

Porto Vivo, SRU lança Bolsa de Imóveis on-line

A partir de 28 de Fevereiro de 2008, a Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, SA disponibiliza através do seu site a Bolsa de Imóveis, um espaço on-line de encontro entre a procura e a oferta de imóveis na Baixa e Centro Histórico do Porto, tendo como objectivo final dinamizar o mercado imobiliário na Zona de Intervenção Prioritária da Porto Vivo, SRU.

A Bolsa de Imóveis tem duas funcionalidades centrais: a pesquisa de anúncios e a inserção de anúncios de imóveis.

Ao pesquisar, o visitante da Bolsa de Imóveis poderá visualizar os anúncios inseridos na Bolsa de Imóveis, tanto para oferta como para procura. Através dos anúncios de oferta pode descobrir que imóveis se encontram para venda ou arrendamento. Através dos anúncios de procura, o visitante poderá saber como está o mercado de procura na Baixa e no Centro Histórico do Porto.

Ao inserir anúncios de imóveis, o visitante registado irá dizer ao mercado o que procura, com um anúncio de procura, e/ ou o que tem para oferecer, com um anúncio de oferta. Consulte a Bolsa de Imóveis da Porto Vivo, SRU em www.portovivosru.pt.

PORTO VIVO, SRU
SOCIEDADE DE REABILITAÇÃO URBANA DA BAIXA
PORTUENSE, S. A.
RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 212 4050-417 PORTO



Desatados dois “nós” urbanísticos na cidade

Praça de Lisboa

Será um novo espaço lúdico e cultural em pleno centro do Porto



Após mais de uma década de degradação, a Praça de Lisboa vai, finalmente, encontrar-se com o futuro. A proposta representa um investimento de cerca de seis milhões de euros e assume-se como mais um contributo significativo no processo de requalificação da Baixa.

Com a solução agora aprovada, fica assim solucionado mais um

imbróglgio urbanístico herdado pelo actual Executivo, a par do Túnel de Ceuta e, mais recentemente, do Trindade Domus, na antiga Pedreira da Trindade.

O projecto traduz ainda, por parte da autarquia, um sinal de confiança dado aos investidores, que queiram intervir na zona da Baixa, já que – como tem sido repetidamente frisado pelo Presidente da CMP – a sua requalificação só será possível

com a participação de capital privado.

A área daquela que será a «nova» Praça de Lisboa, cuja inauguração poderá ocorrer no Verão do próximo ano, abrange cerca de 5.500 metros quadrados, dos quais cerca de 520 serão cedidos à Federação Académica do Porto (FAP) para aí construir o Pólo Zero.

Segundo o acordo firmado, a CMP terá direito a 4% da receita das vendas, desde que estas igualem ou ultrapassem 80% das vendas provisionais programadas. Caso não atinjam esse patamar, a autarquia arrecadará 0,5%.

A “NOVA” PRAÇA DE LISBOA PODERÁ ESTAR PRONTA NO VERÃO DE 2009





. Depoimento

“As relações entre a Federação Académica do Porto e a Câmara Municipal têm vindo a consolidar-se. Temos encontrado importantes pontos de convergência. São relações exemplares e invejáveis. A FAP já celebrou alguns contratos com a CMP: cedência do Queimódromo até 2010, criação do Guia do Estudante Recém-Licenciado, participação em alguns programas municipais, para além do importante apoio da autarquia na realização da Queima das Fitas. Mas estas parcerias serão reforçadas ainda mais com a criação do Pólo Zero na futura Praça Lisboa. Queremos que seja também a futura casa dos estudantes do ensino superior no Porto. Queremos, de alguma forma, participar na revitalização da Baixa da cidade, com a realização, naquele espaço, de exposições, debates, conferências, etc. Queremos que os estudantes universitários sintam como seu o Pólo Zero”.

Ivo Santos, Presidente da Federação Académica do Porto (FAP)



Fruir a cidade de mãos dadas com a cultura

O objectivo, segundo foi revelado pela empresa promotora e pelo gabinete de arquitectura responsável pelo projecto, aponta para a criação de um espaço lúdico-cultural, com um restaurante panorâmico, área comercial e uma cobertura ondulada revestida em grande parte por zonas verdes, além do já referido Pólo Zero da FAP.

Do ponto de vista arquitectónico, trata-se de um conceito tendente a criar um espaço fechado no interior, com a intenção de, na parte de cima, abrir e devolver a Praça à cidade.

Está, igualmente, prevista a instalação de uma loja – a segunda a inaugurar em Portugal – da livraria Byblos.



Trindade Domus finalmente inaugurado

Foram muitas as vicissitudes e mais ainda os anos de ostracismo, ao longo dos quais a Pedreira da Trindade ameaçou perpetuar-se como um cadáver urbanístico, em pleno centro da cidade.

Com o envolvimento directo da Câmara, inclusivamente do seu Presidente, foi possível reunir vontades e consensualizar posições para que a nau chegasse a bom porto. Em 24 de Janeiro último, foi finalmente inaugurado

o Trindade Domus Gallery, um moderno edifício com diversas valências, envolvendo um investimento na ordem dos 6,5 milhões de euros. Segundo Martinho Tavares, responsável pelo

empreendimento, o Trindade Domus pretende ser um centro de atracção de negócios, ao longo de uma área global de 8.124 metros quadrados. Dispõe de uma zona destinada a escritórios, 27 lojas, esplanada, «Health Club» e um parque de estacionamento com capacidade para 540 automóveis.

O Trindade Domus tem uma área de escritórios, restauração, Health Club, supermercado, lojas e outros serviços, e ainda um parque de estacionamento para 540 carros.





Aberto concurso de ideias para o Mercado Ferreira Borges Propostas terão de ser apresentadas durante o corrente mês

Foi aberto o concurso público para o Mercado Ferreira Borges. Os eventuais concorrentes terão de proceder à apresentação das respectivas propostas ainda durante o corrente mês de Abril.

Como é do domínio público, trata-se de um concurso destinado à apresentação de ideias, concepção, construção, manutenção e exploração daquele espaço, mediante a constituição de direito de superfície por um prazo máximo de 20 anos.

O objectivo fundamental da iniciativa, aprovada em finais de Janeiro em sede de Executivo autárquico, é a reabilitação e a dinamização, com carácter permanente, do emblemático edifício situado no centro histórico da cidade e numa área considerada prioritária em termos de reabilitação urbana.

De acordo com o Vereador da Cultura, Turismo e Lazer, Gonçalo Gonçalves, trata-se de contribuir para que o Mercado Ferreira Borges se assuma como edifício-âncora no processo de reabilitação e reanimação da Baixa portuense, sem esquecer a prossecução do interesse

público a ele subjacente.

Foi, de resto, definido como um dos critérios mais importantes na avaliação das eventuais propostas o número de dias que a entidade promotora irá ceder gratuitamente à autarquia

A reabilitação e dinamização do Mercado é o objectivo do concurso lançado pela CMP

para que a maior parte das iniciativas de interesse municipal, às quais a CMP se tem associado, possam aí continuar a decorrer. De referir que só serão admitidos projectos de índole cultural ou de lazer, de forma a não desvirtuar nem a traça original de um imóvel considerado de interesse público, nem o papel que o Mercado tem desempenhado ao longo dos últimos anos.

Parceria público-privada para a reabilitação e gestão do novo Rosa Mota/Palácio de Cristal

Com a fusão das duas propostas presentes a concurso para a concessão do Pavilhão Rosa Mota /Palácio de Cristal, estão criadas as condições para transformar aquela emblemática infra-estrutura da cidade num moderno espaço multi-usos.

O perfil e a vocação dos parceiros em causa –

Associação Empresarial de Portugal (AEP) e Associação Amigos do Coliseu do Porto, por um lado, e Parque Expo/Pavilhão Atlântico, responsável pelo estudo inicial

encomendado pela CMP, por outro – permitem assegurar, desde logo, uma forte utilização futura do Pavilhão nas mais variadas componentes, desde congressos e encontros empresariais, passando por espectáculos de larga escala, sem esquecer a matriz desportiva, uma marca indelével na tradição daquele espaço.

Todo o projecto de adaptação do Pavilhão Rosa Mota/Palácio de Cristal às novas exigências e multi-funcionalidades está a ser coordenado por José Carlos Loureiro, o arquitecto que, há

50 anos, concebeu e assinou o projecto original. De referir que este modelo se consubstancia numa parceria público-privada, uma vez que a futura sociedade gestora consagra uma participação de 20% por parte da Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.

Estão criadas as condições para dar uma nova vida a esta emblemática infra-estrutura da cidade.

Revitalização do Mercado do Bom Sucesso *Casar tradição com modernidade em regime de... “comunhão de bens”*



O Mercado do Bom Sucesso vai ser fisicamente reabilitado e ajustado aos novos padrões e hábitos de consumo. O processo inscreve-se na estratégia que tem vindo a ser seguida pela CMP em relação a diversos equipamentos da cidade, ou seja, na constituição de uma parceria público-privada. O concurso já foi aberto, tendo por base a preservação da vertente de mercado tradicional de frescos. No fundo, trata-se da consumação de um casamento, que se pretende bem sucedido, entre tradição e modernidade, numa perspectiva de salvaguarda dos interesses dos actuais comerciantes, do património arquitectónico e na partilha do futuro modelo de exploração comercial.

Com esta decisão, a CMP pretende devolver à cidade um equipamento nobre, em estado de excelência e em condições de poder ser usufruído e fruído pelo maior número possível de pessoas, como referiu à Porto Sempre o Vereador das Actividades Económicas, Manuel Sampaio Pimentel. A medida foi, aliás, cuidadosamente pensada, dada a delicadeza dos objectivos e interesses em jogo, como salientou o mesmo responsável, para quem o Bom Sucesso «terá de manter a sua fortíssima vertente de mercado tradicional de frescos», complementado com outro tipo de exploração comercial, incluindo áreas de lazer e espaços dedicados à cultura e restauração. De resto, o próprio caderno de encargos prevê soluções que o autarca classifica de «amigas dos actuais comerciantes», apontando como exemplo o facto de a solução que para eles vier a ser encontrada ocupar um peso elevado (20%), no critério de

avaliação das propostas para o novo Bom Sucesso. Segundo o Vereador, uma das formas de proteger os comerciantes – com os quais, aliás a CMP sempre manteve o diálogo – é permitir que o investidor tenha capacidade financeira para poder oferecer uma solução positiva a todos aqueles que lá trabalham, tanto no que diga respeito à sua manutenção, como na negociação de futuras indemnizações. Nessa medida – explicou – «o impacto financeiro que a entidade vencedora do concurso tiver com os comerciantes pode ser dedutível até 50% nas rendas fixas». Relativamente à preservação do património,

O impacto financeiro que a entidade vencedora do concurso tiver com os comerciantes pode ser dedutível até 50% nas rendas fixas

Sampaio Pimentel revelou que o processo será acompanhado pela Direcção Regional de Cultura do Norte, através da Direcção de Serviços de Bens Culturais, no sentido de transmitir a todos os interessados as limitações próprias de uma intervenção num imóvel em vias de ser classificado. Aqueles mesmos serviços nomearão, por outro lado, um seu representante que integrará o júri responsável pela avaliação das propostas.



Mercado do Bolhão

Demolição é ruído político sem fundamento



O processo de requalificação e revitalização do Mercado do Bolhão tem sido alvo de críticas oriundas de alguns sectores da sociedade portuense, que têm lançado a ideia de que o emblemático edifício vai ser demolido, o que – como se sabe – nunca esteve nos propósitos, quer da Câmara, quer da empresa TramCroNe (TNC), que apresentou a proposta que viria a sagrar-se vencedora do concurso público expressamente lançado para o efeito.

Ao contrário da confusão que tem vindo a ser instalada, o edifício do Bolhão – que constitui um autêntico ícone da cidade – não só não será demolido, como, inclusive, terá as suas fachadas mantidas e preservadas. Esta matéria tem vindo, de resto, a ser articulada, no plano técnico, com o IGESPAR – Instituto de Gestão do Património

Arquitectónico e em diálogo com os representantes dos comerciantes locais. O novo Bolhão, que representa um investimento de cerca de 50 milhões de euros através da parceria público-privada constituída com aquela empresa holandesa, conservará uma área destinada ao mercado de frescos, que é a essência da marca da sua própria tradição e identidade. Essa zona comercial será complementada com novas lojas vocacionadas para a cultura, lazer e restauração.

Ao contrário da confusão que tem vindo a ser instalada, o edifício do Bolhão não só não será demolido, como, inclusive, terá as suas fachadas mantidas e preservadas

Frente Ribeirinha do Porto

Muitas ideias para a sua requalificação

O concurso internacional de ideias, promovido pela Porto Vivo, SRU com vista à requalificação da Frente Ribeirinha do Porto, conquistou o interesse de especialistas oriundos dos quatro cantos do mundo. Uma das muitas ideias apresentadas foi distinguida como vencedora pelo júri presidido pelo Prof. Valente de Oliveira.

O plano apresentado propõe o reforço dos transportes e sugere diversas soluções concretas para a reconversão de alguns dos mais



emblemáticos edifícios situados naquela zona com cerca de 3,5 quilómetros, compreendida entre a Rua D. Pedro V e a Ponte Maria Pia, uma área classificada como Património Mundial e da qual faz parte o Cais da Ribeira. A criação de um hotel de negócios no Edifício da Alfândega (o qual, no entanto, continuaria a manter o Cento de Congressos e o Museu dos Transportes), a transformação do Convento de Monchique em hotel de charme e a reconversão

dos armazéns de Miragaia num Centro de Artes e Dança são algumas das sugestões plasmadas na proposta, que prevê ainda – entre diversos outros pontos – a instalação de um pólo tecnológico da Universidade do Porto na Bolsa do Pescado, em Massarelos.

O interesse suscitado pela iniciativa projectou a cidade do Porto internacionalmente, o que ficou comprovado pelo facto de terem sido registadas no site criado expressamente para o efeito cerca de 2000 inscrições, oriundas de praticamente todo o mundo. Em concurso estiveram 40 propostas, uma das quais desde logo excluída por ter dado entrada fora do prazo regulamentar.

Quinta da China: Um novo projecto com mais qualidade

O vereador do Urbanismo da Câmara Municipal do Porto, Lino Ferreira, apresentou o novo projecto previsto para o empreendimento da Quinta da China. O Pedido de Informação Prévia (PIP), apresentado pela empresa Calçadas do Douro, Sociedade Imobiliária, Lda, e da autoria do arquitecto portuense Vítor Martins, não só reduz a área e volumetria de construção como se conforma com os limites actuais do Plano Director Municipal (PDM). Já não haverá torres de nove andares mas um conjunto de casas unifamiliares e prédios que não ultrapassam os cinco pisos. Segundo o Vereador do Urbanismo, “trata-se de uma construção de grande qualidade, com muito menor impacto, tendo em conta o local e o ambiente paisagístico da margem do Douro”.

Esta solução, que põe fim a um processo que se arrastava desde 2000, resulta de negociações intensas mantidas entre o actual Vereador do Urbanismo, Lino Ferreira, e o presidente da Mota-Engil.

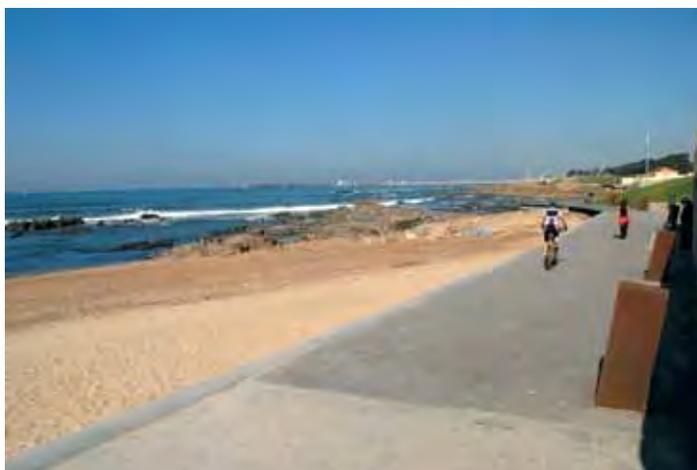


As diferenças entre projectos são significativas.

	PROJECTO ANTERIORMENTE APROVADO	PIP APROVADO FEVEREIRO 2008	DESAGRAVAMENTO	
			REAL	%
ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO (m ²)	40.206,00	16.729,00	-23.447,00	-58,39%
VOLUME TOTAL DE CONSTRUÇÃO (m ³)	140.721,00	58.551,00	-82.169,00	-58,39%
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (m ²)	10.143,00	7.768,00	-2.375,00	-23,42%
ÁREA DE IMPERMEABILIZAÇÃO (m ²)	23.068,35	17.187,00	-5.881,35	-25,50%
NÚMERO DE PISOS ACIMA DA SOLEIRA	9	5	-4	
CÉRCEA MÁXIMA (metros)	28,00	17,50	-10,50	-37,50%



INAG classifica todas as praias do Porto como zonas balneares



Os bons resultados obtidos na passada época balnear, ao nível da qualidade da água do mar, já permitiram candidatar a praia do Homem do Leme ao galardão Bandeira Azul. Para além desta candidatura, o Instituto Nacional da Água (INAG) designou oficialmente, como zonas balneares, todas as praias entre o Castelo do

Queijo e a Foz do Douro. De acordo com os dados oficiais a qualidade da água na Praia do Homem do Leme foi considerada 19 vezes boa e apenas uma vez aceitável. De referir que os resultados mínimos exigidos para a candidatura são 16 bons, três aceitáveis e um mau. Face a estes resultados a

candidatura do Homem do Leme à Bandeira Azul foi avalizada pela Câmara Municipal do Porto, Associação dos Portos Douro e Leixões e pela Delegação Regional de Saúde, entre outras entidades.

Estes resultados só foram possíveis, devido às intervenções efectuadas pela Águas do Porto na orla marítima, nomeadamente a construção de intercepções de águas pluviais poluídas e o seu respectivo encaminhamento para a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Sobreiras.

Estes resultados só foram possíveis, devido às intervenções efectuadas pela Águas do Porto na orla marítima

Está, também, em curso uma campanha de ligação à rede de saneamento, de todas as casas da orla marítima, para que, no início da próxima época balnear, todas as habitações



Todas as praias, do Castelo do Queijo à Foz do Douro, estão agora aptas para a prática balnear.





tenham os esgotos encaminhados para a ETAR. De salientar que o esgoto de uma só pessoa é suficiente para poluir a área equivalente a um campo de futebol.

Está em curso uma campanha de ligação à rede de saneamento das casas da orla marítima





Breve apresentação das Finanças Municipais

Quando tomou posse em 2002, Rui Rio foi confrontado com uma pesada herança financeira, que implicou medidas de gestão muito rigorosas. Este apertado controlo levou a uma evolução no sentido positivo mas, em 2005, a situação estava ainda muito aquém das metas desejadas pelo Executivo Municipal.

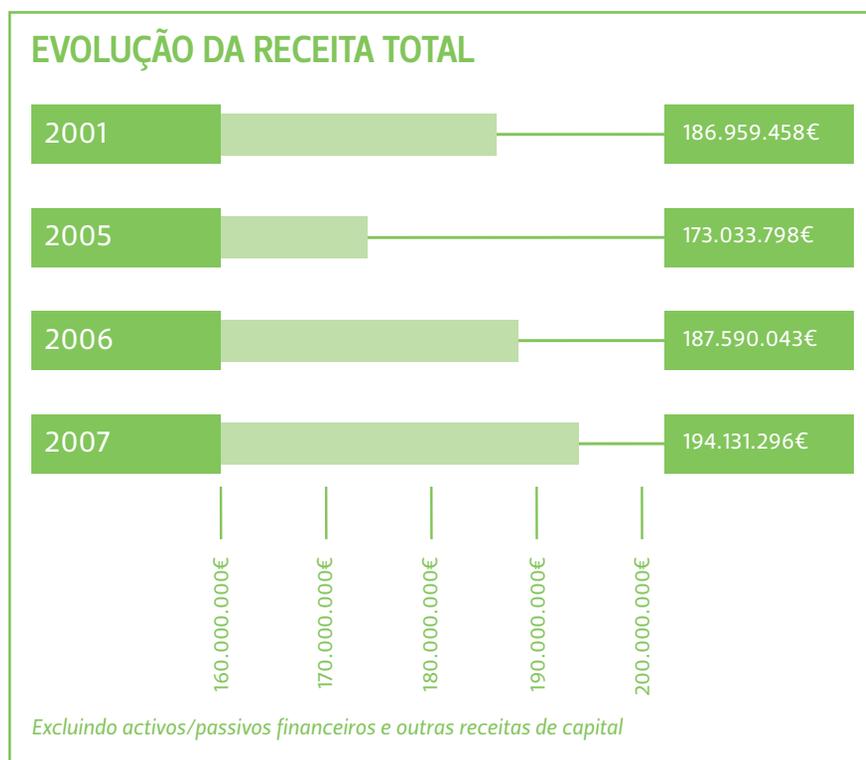
Recorde-se ainda que o anterior mandato ficou marcado pelo Euro 2004, que resultou num endividamento inicial de 42 milhões de euros, o que impossibilitou, desde logo, uma redução real do endividamento bancário nesse período.

A maioria absoluta conquistada em 2005 permitiu então uma recuperação em 2006 e 2007 mais forte e sustentada do que no mandato anterior.

As Receitas totais

As receitas totais do Município do Porto registaram em 2007 um aumento de 6,5 milhões de euros, ou seja, apresentaram um crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior. Este aumento só foi possível devido a uma melhor gestão da receita, apesar dos constrangimentos impostos pela Nova Lei das Finanças Locais.

Entre 2001 e 2005 as receitas tinham registado uma forte redução, tendo-se verificado uma recuperação logo a partir de 2006. O crescimento global no período entre 2001 e 2007 foi de 3,8%.



As principais receitas do município são as receitas fiscais. Em 2007 estas receitas atingiram o montante de 120 milhões de euros, o que representa aproximadamente 60% da receita global.

A situação das Finanças Municipais

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS FISCAIS

Unidade: Euros

DESIGNAÇÃO	2001	2005	2006	2007	Variação 2007/2006	Variação 2007/2001
Impostos directos	87.624.575	80.747.093	81.638.232	92.131.971	12,85%	5,14%
Imposto Municipal s/ imóveis/CA	28.699.808	34.842.253	35.376.415	40.495.095	14,47%	41,10%
Imp. Municipal Veículos	4.108.424	4.459.222	3.760.749	3.841.368	2,14%	-6,50%
Derrama	24.702.093	17.043.009	13.930.350	16.717.283	20,01%	-32,32%
IMT – Imposto s/ Transmissões/sisa	30.082.626	24.402.609	28.367.707	30.870.043	8,82%	2,62%
Diversos	31.624	0	203.011	208.182	2,55%	558,31%
Impostos Indirectos	11.730.789	17.624.179	18.524.550	22.703.065	22,56%	93,53%
Taxas, Multas e outras penalidades	2.967.673	3.572.744	4.524.445	5.079.386	12,27%	71,16%
TOTAL	102.323.037	101.944.016	104.687.227	119.914.422	14,55%	17,19%

As Despesas

No que concerne à despesa, o crescimento entre 2001 e 2007 foi praticamente nulo (0,5%). O município tem vindo a fazer um enorme esforço para eliminar despesas desnecessárias e reduzir outras que, sendo necessárias, precisavam de ser disciplinadas.

EVOLUÇÃO DA DESPESA

Unidade: Euros

	2001	2005	2006	2007	Crescimento 2007/2001
Despesa (excluindo activos/passivos financeiros e outras despesas de capital)	183.405.701	185.630.367	158.691.760	184.330.300	0,5%

Os exemplos mais significativos são, no domínio das despesas de pessoal, o trabalho extraordinário e os honorários (avanzados), onde os cortes foram muito significativos. Em particular o trabalho extraordinário passou de 3,9 milhões de euros para menos de 1 milhão de euros, ou seja, uma redução de 76,2%.



A situação das Finanças Municipais

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS CUSTOS CORRENTES

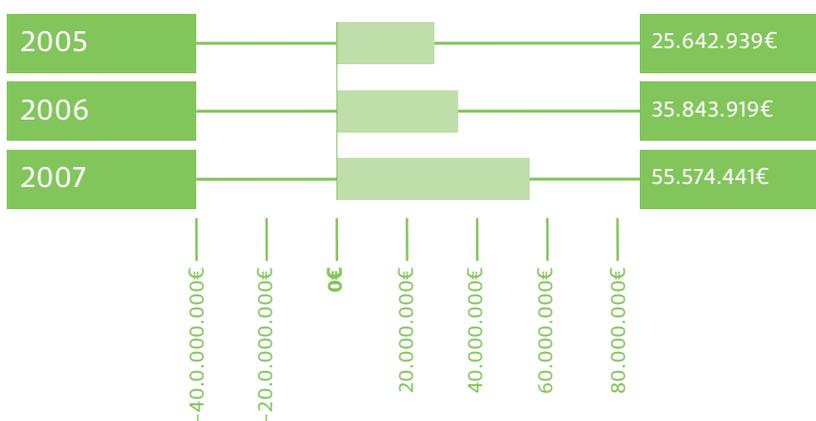
Unidade: Euros

	2001	2005	2006	2007
Fornecimentos e Serviços Externos				
Material de escritório	488.683	371.681	276.854	242.301
Artigos para oferta	488.620	22.080	54.508	44.820
Rendas e alugueres	1.302.973	641.741	713.090	699.100
Despesas de representação	315.502	121.945	74.903	139.973
Comunicações (CTT, PT, telefones móveis, etc.)	1.371.201	1.283.753	1.233.509	1.009.877
Deslocações e estadias	197.817	62.950	59.689	54.856
Publicidade e propaganda	1.199.246	405.926	367.243	346.520
Conservação e reparação	4.179.697	3.359.670	3.007.265	3.474.869
Outros fornecimentos e serviços	5.401.966	2.004.885	2.290.215	3.259.060
Transferências e subsídios correntes concedidos				
Transferências correntes concedidas	18.539.670	16.421.467	13.912.545	10.941.828
Custos com Pessoal				
Honorários	1.131.963	928.602	958.315	813.349
Outras situações	2.906.490	2.694.839	2.723.466	2.764.705
Trabalho extraordinário	3.877.973	3.334.559	1.489.345	922.351
Total	41.401.440	31.654.098	27.160.946	24.713.608

Poupança corrente

Este forte controlo da despesa de funcionamento tem permitido gerar poupanças crescentes ao longo do tempo. No ano de 2007 o valor da poupança corrente do município alcançou o expressivo montante de 55,5 milhões de euros. Estas verbas que se poupam nas despesas de funcionamento têm sido canalizadas, preferencialmente, para novos investimentos e para amortização da dívida passada.

POUPANÇA CORRENTE



Poupança Corrente: Receita corrente cobrada (excluindo juros) – Despesa corrente paga (excluindo juros)

A situação das Finanças Municipais

Onde foi gasto o seu dinheiro?

O dinheiro disponível para investimento no período de 2005 a 2007 foi aplicado nas principais prioridades definidas pelo executivo e que resultaram do compromisso assumido com os cidadãos do Porto em 2005.

A recuperação dos Bairros Municipais surge como a primeira prioridade. Ao longo destes 3 anos absorveu mais de 56 milhões de euros. Só em 2007 foram investidos 26 milhões de euros.

A melhoria da mobilidade e dos sistemas de infraestruturas foi também um dos sectores privilegiados. O Investimento acumulado nos últimos 3 anos ascendeu a cerca de 56,5 milhões de euros

Igualmente importantes foram os investimentos na recuperação das escolas do ensino básico, bem como nos equipamentos desportivos, no centro histórico, ambiente e espaços verdes.

DESPESA POR GRANDES OBJECTIVOS/PROGRAMAS

Unidade: Euros

OBJECTIVOS/PROGRAMAS	2005	2006	2007	TOTAL
Reforço da Coesão Social	15.615.101	21.629.924	33.645.802	70.890.826
Bairros Municipais	15.615.101	14.360.028	26.240.445	56.215.573
Promoção da Qualidade de Vida (educação e desporto)	8.009.008	9.198.213	16.984.207	34.191.428
Qualificação Urbanística e Ambiental	10.464.119	10.527.414	17.315.233	38.306.766
Melhoria da Mobilidade e dos Sistemas de Infraestruturas	15.824.360	20.055.872	20.595.200	56.475.432
TOTAL	49.912.588	61.411.423	88.540.442	199.864.452

No total o investimento nestes últimos 3 anos é superior a 199 milhões de euros.

RATING DA CÂMARA PERMITE TAXAS MAIS BAIXAS

A análise de rating à CMP feita pela Fitch-Ratings com a assessoria da Merrill Lynch decidiu classificar a autarquia com AA, a mesma da República Portuguesa, com indicação de subida (F1+), considerando que a gestão orçamental e financeira da Câmara tem reduzido o risco para as entidades bancárias que tenham créditos sobre o Município, porque este tem plena capacidade de honrar todos os seus compromissos. Esta decisão permite que a Câmara possa negociar empréstimos mais baratos para pagar os que tem neste momento com taxas de juro mais elevadas, porque contraídos no tempo em que se estava em desequilíbrio financeiro. **A CMP conta levar a cabo, no início deste mês de Abril, uma grande operação de substituição de dívida que lhe permitirá poupar largos milhões de euros em juros ao longo dos próximos anos.**

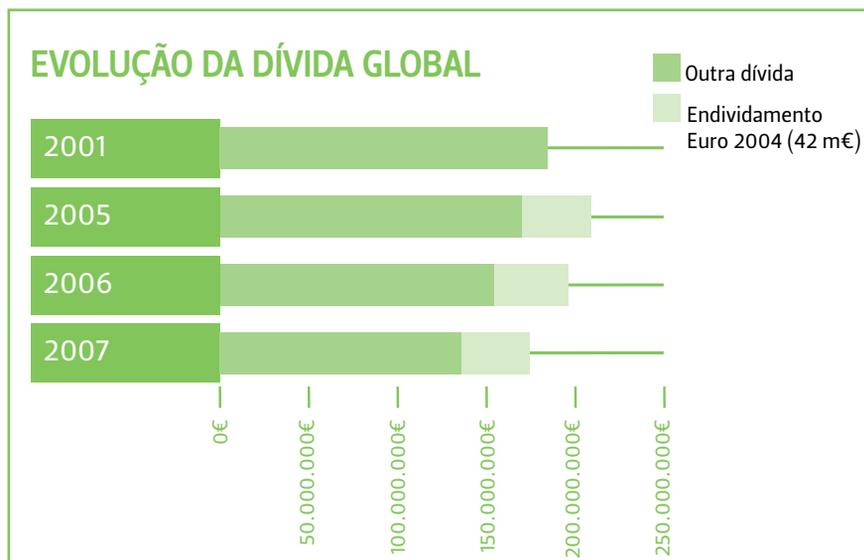


A situação das Finanças Municipais

Equilíbrio Financeiro: evolução da dívida

A dívida bruta global do Município diminuiu 3,3% se comparada com 2001, apesar do Euro 2004 que obrigou a um endividamento inicial acrescido de 42m€ para fazer face às novas acessibilidades aos estádios de futebol. Esta é a razão que explica o crescimento da dívida evidenciado no ano de 2005, ou seja, no anterior mandato.

Note-se que em 2007 todas as componentes da dívida registam um decréscimo face ao ano anterior o que evidencia o desempenho financeiro do Município.



EVOLUÇÃO DA DÍVIDA GLOBAL

Unidade: Euros

	2001	2005	2006	2007	Varição 2007/2001	Varição 2007/2006
Endividamento de médio / longo prazo	117.055.127	114.996.164	105.458.169	100.765.589	-13,9%	-4,45%
Endividamento Euro 2004		40.668.922	39.557.673	38.390.490		-2,95%
Outros		43.344.414	30.274.567	28.880.170		-4,61%
Total Dívida Bancária	117.055.127	199.009.500	175.290.409	168.036.249	43,6%	-4,14%
Dívida Bruta a Fornecedores	63.173.026	14.474.067	19.214.540	6.210.309	-90,2%	-67,68%
Dívida Total	180.228.153	213.483.567	194.504.949	174.246.558	-3,3%	-10,42%

No que se refere à dívida bruta a fornecedores o resultado pode mesmo ser considerado extraordinário, atento o valor registado (6,2 milhões de euros). A redução face a 2001 foi superior a 90%.

Em consequência deste desempenho pode o município hoje orgulhar-se de ter um prazo médio de pagamentos a fornecedores bem inferior a 60 dias.

FACTORING PROIBIDO PELO PRESIDENTE

Uma auditoria feita pelo Gabinete de Auditoria da Câmara do Porto, reconheceu mérito financeiro às operações de factoring feitas pela DMFP em 2004 e 2005, mas questionou a sua legalidade em face da lei que, nessa data, estava ainda em vigor. Ao tomar conhecimento das conclusões da auditoria que ele próprio tinha determinado, Rui Rio resolveu proibir novas operações financeiras desse tipo em Setembro de 2006, obrigando a DMFP a ainda mais cortes na despesa para conseguir reduzir o saldo de fornecedores. Em auditoria concluída muito depois, já em 2008, o Tribunal de Contas veio defender a mesma posição da auditoria interna e do Presidente da CMP.

A situação das Finanças Municipais

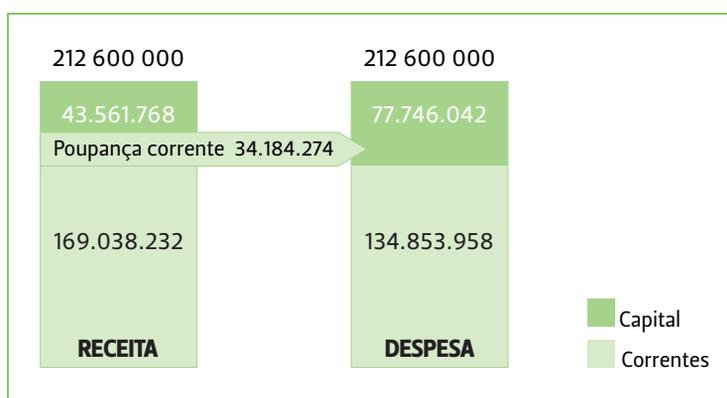
Previsão para 2008

Em 2008 o orçamento do Município ascende a 212,6 milhões de euros* e a poupança corrente deverá ser de 34 milhões de euros. O esforço de contenção na despesa manter-se-á ocorrendo mesmo uma redução da despesa corrente primária, ou seja, a despesa corrente excluindo os juros.

Unidade: Euros

	2007	2008	Variação
Despesa Corrente	134.065.401	134.853.958	0,59%
Despesa Corrente Primária	128.412.581	127.074.958	-1,04%

Esta poupança corrente, à semelhança dos anos anteriores, será canalizada para investimento e amortização da dívida do passado.



A redução líquida da dívida à banca estima-se em cerca de 4,4 milhões de euros durante o exercício de 2008.

Em termos de afectação de recursos, manter-se-á a prioridade para o Reforço da Coesão Social, em particular a reabilitação dos Bairros que terão em 2008 uma dotação de 24 milhões de euros, ou seja, um reforço de 7,6% em relação à dotação de 2007.

PREVISÕES DE RECEITA MAIS PRUDENTES

Nos orçamentos do presente mandato, a nova direcção da DMFP escolhida pelo Presidente da CMP, tem apresentado previsões de receita mais baixas do que no passado seguindo a lógica imposta por Rui Rio. Dessa forma, têm-se evitado agravamentos da dívida a fornecedores por força do empolamento da previsão da receita. Esta política levou a que o Município consiga ter hoje um prazo médio de pagamento bem abaixo dos 60 dias.

EM SÍNTESE: COMO FOI E COMO É

Durante o anterior mandato (2002-2005) a CMP conseguiu recuperar da sua difícil situação financeira. A evolução foi, no entanto, lenta por força da dinâmica de despesa em curso, que necessariamente requer alguns anos até ser completamente travada. O exemplo mais determinante foi o Euro 2004 que, só ele, obrigou o Município a aumentar o seu passivo em 42 milhões de euros que têm de ser pagos ao longo de 15 anos. Sem isso, 2005 poderia ter sido, apesar de tudo, um ano já relativamente próximo do equilíbrio.

Aproveitando a maioria absoluta obtida em 2005, que permite uma maior força política para proceder a pesados cortes nas despesas, o Presidente da CMP impôs algumas medidas impopulares que baixaram significativamente os custos correntes. Os ganhos decorrentes dessas medidas foram canalizados para a redução das dívidas à banca e a fornecedores e para o reforço do investimento, com particular destaque na área social. Em Abril de 2008 a CMP é uma instituição financeiramente equilibrada.

* Excluindo a reestruturação da dívida



Projectos da CMP na imprensa estrangeira



evento, a organização da cimeira garante que “uma boa liderança e gestão é crucial – na Águas do Porto, em Portugal, o volume de água não facturada foi reduzido para metade em apenas oito meses, quase inteiramente devido à redução de perdas de água, sem um investimento significativo – mas seguindo a reorganização dos serviços” (www.global-leakage-summit.com). Poças Martins está também a preparar um livro, a ser publicado pela International Water Association, sob o título: “Gestão da mudança das companhias de água – ‘case studies’ em como mudar rapidamente de mau para bom ou muito bom”.

Vários projectos da Câmara Municipal do Porto têm merecido referências elogiosas na imprensa internacional. Assim aconteceu por exemplo com a renovação da Avenida dos Aliados. A revista oficial da Philips, “Lamps & Gear”, destacou na capa de uma das suas edições uma panorâmica nocturna da avenida, com especial enfoque no impacto do seu novo desenho e no sistema de iluminação instalado.

“O trabalho de renovação da Avenida dos Aliados, para a construção de três estações de metro, atingiu o seu clímax com a colocação de iluminação mais clara que veio realçar o seu monumental esplendor”

**Revista
“Lamps & Gear”**

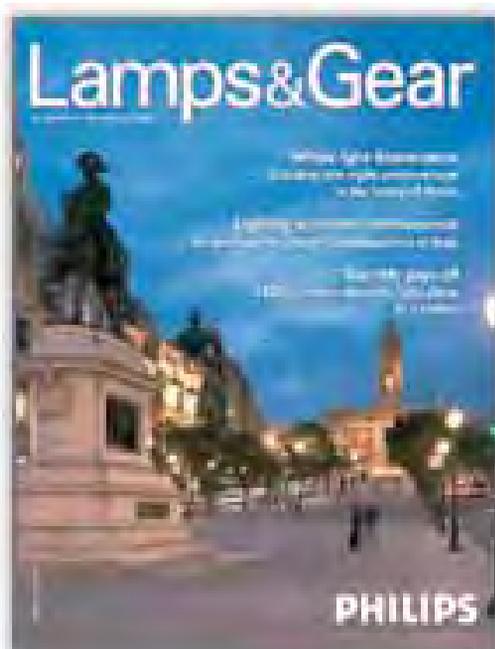
“O design de iluminação faz uso de antigos candeeiros, alguns ainda existentes”

**Revista
“Lamps & Gear”**

O Portal do Executivo tornou-se um “case studie” da Microsoft, com a empresa multinacional a servir-se dele para o anúncio mundial da Citizen Service Plataforma, realizado em Berlim, no início deste ano

(www.microsoft.com/industry/publicsector/government/csp.aspx).

Também um artigo do Presidente da Comissão de Estruturação da Empresa Águas do Porto, Poças Martins, foi publicado na revista da especialidade “World Water”. O mesmo responsável vai participar também, como orador convidado, numa cimeira internacional sobre perdas de água, que irá decorrer em Junho, em Londres. Na apresentação do



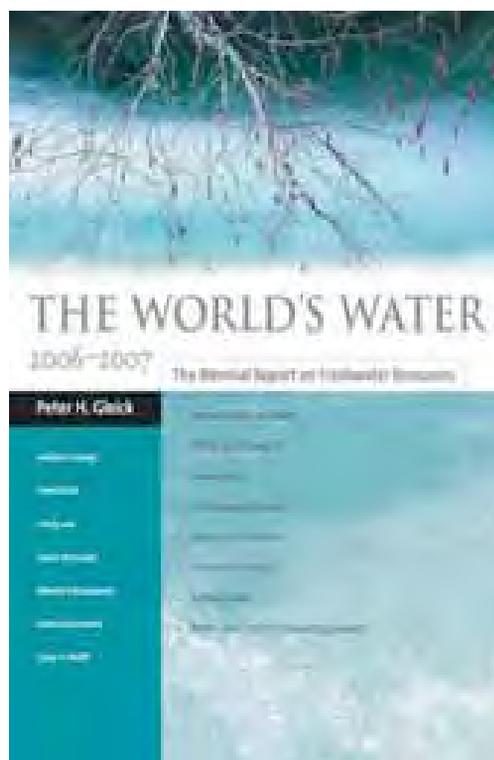
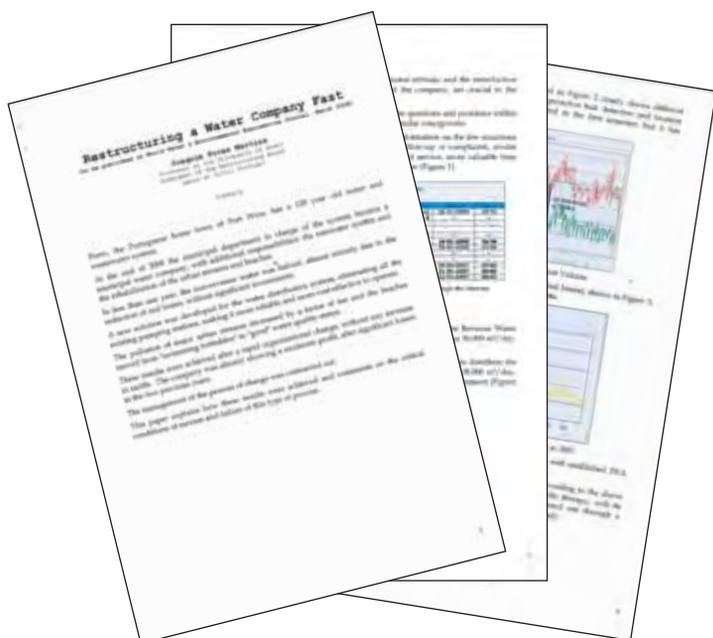
Avenida dos Aliados na capa da “Lamps & Gear”

“Com a qualidade e intensidade da iluminação melhorada foi realçado o coração da cidade e os majestosos edifícios do início do século XX que o rodeiam”

Revista “Lamps & Gear”

“Muitas companhias de água espalhadas pelo mundo precisavam de passar por um processo idêntico (ao das Águas do Porto) para ultrapassar os crónicos e inaceitáveis baixos níveis de eficiência e confiança, tarifas altas e a pouca qualidade do serviço prestado”

Poças Martins, Revista “World Water”



Artigo de Poças Martins foi publicado na revista da especialidade “World Water”

“De Londres a Estocolmo, do Porto a Aalter, os governos de todos os tamanhos comunicam com os cidadãos através de novas e inovadoras formas. Ainda que apresentem diferentes necessidades, muitas das suas agências governamentais disponibilizam um conjunto comum de serviços ao cidadão”

Comunicado da Microsoft

ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE:

- **RENOVADA AVENIDA DOS ALIADOS (Revista “Lamps & Gear”)**
- **PORTAL DO EXECUTIVO (Citizen Service Platform, Microsoft)**
- **ÁGUAS DO PORTO (Revista “World Water”)**



Bairro Rainha D. Leonor

As primeiras famílias já regressaram

Encontram-se concluídas as primeiras habitações municipais no âmbito do projecto de reconversão e requalificação do Bairro Rainha D. Leonor – “casas dos quintais” – que já permitiram o regresso de oito famílias para habitarem as novas moradias. A autarquia portuense honra assim o seu compromisso de preservar um dos bairros mais antigos da cidade, o único situado na freguesia da Foz do Douro, que estava destinado a ser demolido.

Realizadas de forma faseada, as obras visam uma recuperação profunda das habitações, juntando e gerando novas casas, com espaços diferentes e acabamentos modernos. Apesar disso, o projecto teve em consideração a preservação da traça original e a história do bairro.

Para Matilde Alves, Vereadora do

Pelouro da Habitação e Acção Social, “o momento é de natural satisfação, não só pela melhoria

das condições e qualidade de vida destas famílias, mas também pelo cumprimento da palavra assumida”.



A AUTARQUIA PRESERVOU A TRAÇA ORIGINAL E A HISTÓRIA DO BAIRRO

Reabilitação dos bairros sociais: uma aposta contínua

Para além do Bairro Rainha D. Leonor, a CMP está também a intervir, faseadamente, nos bairros do Carriçal, de Francos, de Fonte da Moura e de S. Roque da Lameira.

BAIRRO DO CARRIÇAL PARANHOS

589 Moradores
11 Blocos
Intervenção: 1.ª Fase – Blocos 1 a 6

BAIRRO DE FRANCOS RAMALDE

1145 Moradores
15 Blocos
Intervenção: 1.ª Fase – Blocos 1, 4, 6, 9, 14 e 15

BAIRRO DE FONTE DA MOURA ALDOAR

1560 Moradores
28 Blocos
Intervenção: 1.ª Fase – Blocos 7 a 16

BAIRRO DE S. ROQUE DA LAMEIRA CAMPANHÃ

1027 Moradores
21 Blocos
Intervenção: 1.ª Fase – Blocos 1 a 5

As intervenções abrangem, de um modo geral, a beneficiação geral das coberturas, reabilitação das fachadas, substituição das caixilharias, aplicação de marquises, fecho das entradas e recuperação dos espaços comuns.



Programa “Casa Como Nova”: as melhores técnicas dos profissionais

Os moradores dos bairros sociais do Porto estão a receber, desde Março, “dicas” de profissionais para melhorarem o interior das suas habitações ao nível de pavimentos, pinturas e portas interiores.

A iniciativa, que consiste em acções de informação e de demonstrações práticas com

técnicos profissionais, tem como objectivo fornecer a todos os inquilinos municipais as melhores ideias e soluções para as suas habitações.

Inserida no âmbito do programa “Casa Como Nova”, a iniciativa percorrerá todos os bairros municipais da cidade.



mãos à obra

Moradores dos bairros aprendem truques de bricolage

IDT incapaz: Ruas cheias de arrumadores

A cidade continua a pagar a factura social do aniquilamento do programa Porto Feliz

Com o fim do Porto Feliz, a paisagem urbana da cidade tem vindo a degradar-se inexoravelmente, em termos sociais, com o recrudescimento do número de arrumadores, na sua grande maioria cidadãos toxicodependentes.

É esta a consequência directa da decisão do Governo em ter cancelado a sua parceria com a Câmara do Porto obrigando, assim, à extinção do projecto.

O IDT assumiu a responsabilidade de tratar dos arrumadores mas, tal como acontecia antes do Porto Feliz, nada faz e a cidade é hoje o espelho da incapacidade.

Essa realidade, que pode ser comprovada todos os dias um pouco por toda a cidade, em especial nas zonas das Antas, Ribeira e Boavista, restabeleceu uma situação que aquele

programa já tinha invertido. A entrega da moedinha continua, assim, a mitigar consciências e a contribuir para alijar responsabilidades.

Entretanto, o problema subsiste e avoluma-se...





Desburocratizar refeições escolares



O Pelouro da Educação da CMP decidiu, este ano lectivo, e prosseguindo o objectivo da desmaterialização de pedidos, acabar com o processamento em papel da marcação das refeições escolares, no pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Para o efeito, implementou uma plataforma electrónica “Escola 2.0” que responde de forma praticamente

instantânea às solicitações das escolas abrangidas. Até ao ano lectivo passado, o processo era extremamente moroso e burocrático, dificultando o seu controlo.

Com a gestão integrada de inscrições e refeições, a marcação faz-se via electrónica e de imediato acesso (via web) para todos os intervenientes no processo: empresa fornecedora

de refeições, Direcção Municipal de Educação e Juventude (DMEJ) e Direcção Municipal de Finanças e Património (DMFP). “É mais um exemplo do uso de tecnologias limpas e do aumento da eficiência e da transparência dos processos por parte da Câmara. Se considerarmos todos os restantes consumíveis e custos com comunicação falamos de uma poupança anual na ordem dos 50 mil euros”, garante o Vereador da Educação, Vladimiro Feliz.

NÚMEROS ESCOLA 2.0

11.132 crianças (pré-escolar + 1º CEB)

103 turmas do pré-escolar

456 turmas do 1º CEB

4.756 refeições/dia (média)

195 dias lectivos/ano lectivo (média)

927.420 refeições/ano lectivo

Com a gestão integrada:

- até às 18 horas do dia anterior e/ou rectificada no próprio dia até às 10h00, cada escola procede à marcação (simples “clic” no nome de cada criança);
- de imediato, a empresa fornecedora tem acesso às encomendas;
- da mesma forma, DMEJ e DMFP tem todos os dados que lhes permitem analisar a variabilidade do consumo de refeições e a emissão de facturação.

Nova sede da FECAP nas Fontainhas

A Federação Concelhia das Associações de Pais do Porto (FECAP) tem uma nova sede, situada no Conjunto Habitacional das Fontainhas. O espaço foi cedido pela Câmara Municipal do Porto, através de um protocolo de colaboração assinado em Dezembro de 2007. Segundo o Presidente da CMP, Rui Rio, que inaugurou a nova sede, “a Educação inclui-se no

âmbito da política social da câmara, ou seja, no combate às assimetrias sociais”. Representante oficial das Associações de Pais (AP) no Conselho Municipal de Educação, a FECAP aglomera, neste momento, 77 AP. Pretende ainda criar, em todos os estabelecimentos de ensino, uma AP, promovendo assim o associativismo de uma forma próxima e pró-activa.



Sede da FECAP
Rua Sra. Das Dores, Loja nº 111

Educação: do básico ao superior

Intensificam-se parcerias com a Universidade do Porto

A Câmara Municipal e a Universidade do Porto têm vindo a intensificar parcerias em diversos domínios. Segundo o Vereador da Educação, Vladimiro Feliz, “a autarquia pretende envolver de uma forma mais directa a Universidade do Porto no projecto Porto, Cidade de Ciência”. O desafio passa também por otimizar a acção de entidades em que a CMP e a UP têm responsabilidades conjuntas como a Associação Porto Digital e a Fundação Ciência e Desenvolvimento. Está também acordado um projecto de acolhimento de alunos da UP em entidades do

universo CMP, no âmbito de estágios curriculares. Estes estágios cobrirão as diversas áreas de conhecimento das

escolas da UP, de acordo com as necessidades da CMP. Em perspectiva estão ainda investimentos previstos pela Universidade para a cidade.

CMP E UP INTENSIFICAM PARCERIA PARA OPTIMIZAR PROJECTOS CONJUNTOS



Marques dos Santos e Vladimiro Feliz

Escola João de Deus com pavilhão desportivo

A EB 1 João de Deus conta com um novo equipamento: trata-se de um pequeno pavilhão desportivo, construído no âmbito das obras de requalificação e ampliação de que aquela escola foi alvo.

A intervenção, que englobou ainda a construção/adaptação da sala da biblioteca, do laboratório e do espaço destinado à instalação de uma

pequena estação meteorológica, foi executada em duas fases pela empresa municipal de Gestão de Obras Públicas (GOP), tendo representado um investimento global de 634 mil euros. No dia da inauguração, o Presidente da CMP salientou o peso que o pilar educativo ocupa no caderno de prioridades da Câmara do Porto, consubstanciado no esforço que tem vindo a ser feito no sentido da recuperação do parque escolar sob jurisdição autárquica.



Roteiro

Estamos em plena Primavera. A temperatura está mais amena e a roupa de Inverno já passou para segundo plano no roupeiro. O sol convida a sair de casa e a Porto Sempre dá uma ajudinha na altura de escolher. Aproveite algumas das sugestões que lhe deixamos e divirta-se!



Passeios da Primavera – O Porto de 1910

Todos os domingos de Abril e domingos ímpares de Maio
Vários locais da cidade
Marcação prévia na sexta-feira anterior à visita,
das 10 às 13 horas.
Tel.: 22 339 34 90
Recriação dos Passeios do Guia Ilustrado do Porto (editado pela Empresa dos Guias “Touriste”).

Graça Morais na colecção da Fundação Paço d’Arcos

Pintura, desenho e azulejo
(1982 a 2007)
Até 30 de Abril
Galeria do Palácio
(Jardins do Palácio de Cristal)
Entrada gratuita
Tel.: 22 608 10 00

Leitura Animada

Todas as quartas-feiras de Abril
às 10h30
Biblioteca Pública
Municipal do Porto
Programa gratuito com duração
de uma hora, destinado a crianças
a partir dos 4 anos, com um
limite de 30 participantes.
Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 519 34 80

Vamos adivinhar... as profissões,
de Soledade Martinho Costa e
ilustrações de J. Cosme. Através
do jogo da adivinha vamos tentar
descobrir as várias profissões que
fazem parte da nossa vida de
todos os dias...



Palavras de Liberdade

Oficina de escrita criativa
e de expressão plástica
Dias 4, 11 e 18 de Abril, às 10h30
Biblioteca Pública
Municipal do Porto
Programa gratuito com duração
de duas horas, destinado a
crianças a partir dos 6 anos, com
um limite de 30 participantes.
Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 519 34 80
A partir de palavras de liberdade

vamos escrever e ilustrar uma
história...

Oficina de sobrevivência para pais contadores de histórias

Orientada por O Contador de
Histórias, Filipe Lopes
Dia 12 de Abril
Biblioteca Municipal Almeida
Garrett (Sala Unicer)
Programa destinado a pais,
educadores e outros interessados.
Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 608 10 00

Nesta oficina, os pais tomam
contacto com múltiplas
possibilidades para contar
histórias aos seus filhos e com
os diversos tipos de livros ao seu
dispor. De forma muito directa e
prática é abordada a importância
do livro desde o pré-nascimento
até à entrada no ensino básico e
demonstra-se a importância do
contacto com o objecto-livro,
quais os tipos de obras
aconselhados a cada estágio de
desenvolvimento, como dinamizar
histórias, etc. São realizados
alguns exercícios de dicção e
expressividade que melhoram a
execução da “hora do conto”.

Teatro de Marionetas do Porto

De 12 a 20 de Abril -
História da Praia Grande
De 3 a 11 de Maio - A cor do Céu
De 7 a 15 de Junho - Como um
carrossel à volta do sol
De 28 de Junho a 6 de Julho -
Bichos do Bosque
Biblioteca Municipal Almeida
Garrett
Preços: Grupos escolares -
3,5/criança, Adultos - 8€,
Estudantes - 4€, Crianças - 3,5€.
Preços especiais para grupos.
Tel.: 22 608 10 00

Dia dos Monumentos e Sítios

Dia 18 de Abril,
às 14h30 Casa do Infante
Programa gratuito.
Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 206 04 00
Após visita orientada à Casa do
Infante, classificada como
Monumento Nacional em 1924,
segue-se um circuito pedonal em
torno do edifício.
**27º Fazer a Festa – Festival
Internacional de Teatro**
De 24 de Abril a 4 de Maio

Jardins do Palácio de Cristal
e Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Tel.: 22 208 40 14

Realizado anualmente pelo Teatro ARTIMAGEM
nos jardins do Palácio de Cristal, o Fazer a festa
completa 27 edições em 2008. Como é habitual,
o auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
recebe vários espectáculos do Festival, procurando
sensibilizar públicos diversificados, especialmente
os mais jovens. A companhia apresenta um
programa teatral especificamente dirigido às
escolas, havendo ainda lugar para a apresentação
de manifestações paralelas como exposições,
debates, boletins informativos, música e cine-
vídeo.

Rima e torna a rimar

De terça a sexta, das 10 às 12 e das 14 às 17
horas
Museu do Vinho do Porto
Programa gratuito destinado a grupos do 1º e 2º
Ciclo do Ensino Básico e grupos sénior. Necessária
marcação prévia.
Tel.: 22 207 63 00
Visita seguida de uma oficina de elaboração de
rimas, baseadas nos cantares tradicionais das
vindimas. Por equipas, recriam-se os cantares
dando-lhes novas formas e linguagens.



Arte Indo-portuguesa nas colecções municipais

Até 31 de Maio
Casa-Museu Guerra Junqueiro
Programa gratuito
Tel.: 22 205 36 44
Esta exposição pretende mostrar uma série de
objectos, como mobiliário, escultura, jóias e têxteis,
de arte indo-portuguesa nas colecções municipais
da Casa Museu Guerra Junqueiro, Casa Museu Marta
Ortigão Sampaio, colecção Vitorino Ribeiro e
depósito da Câmara Municipal do Porto no Museu
Nacional de Soares dos Reis.

Caderneta de Cromos de Artes Decorativas – Ser coleccionador na Casa Museu Guerra Junqueiro

De terça a sexta, das 10 às 12 e das 14 às 17
horas. Casa-Museu Guerra Junqueiro
Programa gratuito destinado a crianças dos 6 aos
12 anos. Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 205 36 44
Realizada no interior do museu, esta actividade
permite aos jovens conhecer algumas peças e
espaços do museu, através de uma caderneta com
pistas e jogos para executar no local.



Visitas orientadas ao Museu Romântico

De terça a sexta, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas
Museu Romântico
Programa gratuito destinado a infantários, ATL, 1º, 2º e 3º ciclos, ensino secundário e universitário e grupos de 3ª idade. Necessária marcação prévia
Tel.: 22 605 70 00

Visitas guiadas ao edifício dos Paços do Concelho

Nos dois primeiros domingos de cada mês
Paços do Concelho
Inscrições através do Gabinete do Município
Tel.: 22 209 71 35

Íris Flexer

Exposição de gravuras da artista alemã
De 2 a 23 de Maio
Palacete dos Viscondes de Balsemão
Tel.: 22 339 34 80

Dia Internacional dos Museus

Dia 18 de Maio
Casa do Infante
Programa gratuito destinado ao público em geral. Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 206 04 00
Visitas orientadas à Casa do Infante (núcleo museológico e arquivo histórico) para o público em geral

Fantasmas de Papel

Oficina
De terça a sexta-feira
Casa do Infante
Programa gratuito destinado a crianças do 1º ciclo e ATL. Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 206 04 00
Será que existem fantasmas nas estantes do Arquivo? Vamos à procura deles! Na biblioteca de Assuntos Portuenses irão ouvir uma história de mistério no Porto e depois fazer um marcador de livro.

Visitas orientadas ao Museu do Vinho do Porto

De terça a sexta, das 10 às 12 e as 14 às 17 horas
Museu do Vinho do Porto
Marcação prévia

Tel.: 22 207 63 00
Visitas de cerca de 1 hora de duração, que exploram a temática da cidade do Porto e do Comércio do vinho do Porto.

Conferência – Filigrana. Passado, presente e futuro.

Dia 10 de Maio, às 15 horas
Casa- Museu Guerra Junqueiro
Marcação prévia
Tel.: 22 205 36 44
Realizada no contexto da exposição temporária “A Arte Indo Portuguesa nas Coleções da Câmara Municipal do Porto”, esta apresentação especializada pretende interpretar o trabalho manual da filigrana de prata e estabelecer uma ponte entre esta expressão artística tradicional e o design contemporâneo.
(Dra. Maria João Costa e Paulo Martingo – Cíndor)

Árvore Genealógica

De terça a sexta, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas
Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio
Programa gratuito destinado a crianças do 1º ciclo e ATL. Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 606 65 68
Projectão de diapositivos, visita à Sala de Estar e ao Jardim, oficinas lúdicas.

Festas de S. João – Concurso de Cascatas

De 11 a 30 de Junho
Vários locais da cidade
Tel.: 22 339 34 80
Todos os anos, no princípio de Junho, o desafio volta a alimentar esta tradição que se perde no tempo. Quem quiser saber como eram as cascatas, o melhor é visitar, entre os dias 11 e 30 de Junho, aquelas que ainda se apresentam neste concurso que é, acima de tudo, um esforço para que a tradição não se perca.



Festas de S. João – Concurso de Montras

De 11 a 30 de Junho
Vários locais da cidade
Tel.: 22 339 34 80

Decorar as montras foi sempre uma actividade fundamental para quem pretende que o negócio seja atractivo a quem passa. A tradição e os símbolos das Festas Sanjoaninas são um terreno fértil para quem se quiser associar aos festejos com um pouco de imaginação e espírito da época.

Abel Salazar, O Desenhador Compulsivo

De 10 de Junho a 27 de Julho
Galeria do Palácio
Entrada gratuita
Tel.: 22 608 10 00
Um tributo, na cidade em que viveu este médico, que dizia: "Médico que só sabe de Medicina, nem de Medicina sabe". A primeira oportunidade, no Porto, para ver os Desenhos de Abel Salazar; são cerca de 200, feitos a lápis, carvão, tinta-da-china, em envelopes e cartas, bilhetes-postais, caixas de sapatos, folhas de carta de hotéis, retratando sobretudo mulheres, em cenas do quotidiano.

Balões e Manjericos - Oficina de construção de um dicionário a partir de palavras alusivas ao S. João

16 e 18 de Junho, às 10h30
17 e 23 de Junho, às 15 horas
Biblioteca Pública Municipal do Porto
Programa gratuito com duração de duas horas, destinado a crianças a partir dos 6 anos, com um limite de 30 participantes. Necessária marcação prévia.
Tel.: 22 519 34 80
Cabe a cada um dos participantes a escolha de uma palavra alusiva às festas joaninas, para ilustrar e, posteriormente, redigir a respectiva definição.



Círculo Sanjoanino

23 de Junho
Casa do Infante
Marcação prévia
Entrada livre
Tel.: 22 206 04 00
Este circuito pedonal pretende evocar representações de S. João Baptista em várias obras de arte no Porto.

Dia Internacional da Criança

Dia 1 de Junho, às 15 horas
Museu do Vinho do Porto
Programa gratuito destinado a famílias. Necessária marcação prévia
Tel.: 22 207 63 00
Pedipaper a realizar no interior do Museu do Vinho do Porto tendo como ponto de partida a lenda do Barão de Forrester. Através de várias pistas e tarefas os marinheiros irão encontrar o “ouro perdido”.



Actividades Porto Lazer

Nos bastidores da Casa Museu – workshop de noções básicas de conservação preventiva

Dia 7 de Junho, às 15h30
Casa-Museu Guerra Junqueiro
Preço: 2 euros
Marcação prévia
Tel.: 22 205 36 44
Noções teórico-práticas de acções de conservação preventiva em objectos de arte.



Santo António no Porto

Dia 13 de Junho
Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio
Marcação prévia
Entrada livre
Tel.: 22 606 65 68
Círculo cultural exterior.
Ponto de encontro Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio.

Dia do Ambiente

Dia 5 de Junho
Museu Romântico
Programa gratuito
Marcação prévia
Tel.: 22 605 70 33
Os jardins da Quinta do Sacramento. Apreciação da paisagem do terreno, a natureza da vegetação e a qualidade da água. A história do lugar. (Em caso de mau tempo a visita poderá sofrer alterações).

História do Porto

Todo o ano
Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto de Mesquita Carvalho
Tel.: 22 832 32 01
Sentado numa sala de cinema, fique a conhecer a História do Porto, projectada em formato panorâmico e acompanhada por efeitos sonoros quadrifónicos. Logo a seguir, percorra a cidade de hoje através de imagens em relevo, visualizadas com óculos especiais (3D).

Festival Ada – Festival Europeu em Acção

9 a 13 de Abril
vários locais da Cidade
Organização: Maria João Floxo, Mariana Ribeiro, Oto Hudec
Coordenador: Vítor Reis (Vice-presidente da Associação de Estudantes da FBAUP)

Salão Internacional de Artes Criativas

17 a 20 de Abril
Mercado Ferreira Borges
Organização: Tsumens, Ld.ª

FITEI

FESTIVAL
INTERNACIONAL DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBERICA

FITEI

27 de Maio a 7 de Junho
Teatro Nacional de S. João TECA
Teatro Helena Sá e Costa
Mosteiro de S. Bento da Vitória
Teatro do Campo Alegre
Museu de Serralves
Teatro do Bolhão

Festival Granitos Folk

Festival de Música e Artes Tradicionais
12, 13 e 14 de Junho
Das 21h30 à 01h00
Concha acústica dos Jardins do Palácio de Cristal
Organização: Acaro - Associação Cultural de Artes Organizativas

Festival de Dança de Joinville

1 a 5 de Julho
Mercado Ferreira Borges, Praça da Liberdade, Coliseu do Porto
Organização: Centro de Dança do Porto

Interferência – intervenções artísticas em espaços públicos

«Identidade»

3, 4 e 5 de Julho
Ao lado da estação de S. Bento

«Um eléctrico chamado desejo»

4 e 5 de Julho
Praça da Batalha e zona do Infante

Workshop «Dar a cara pelo bairro»

4 e 5 de Julho
Rua de Miragaia
Organização: SPOT

Informações: 22 619 98 6

Porto, Bairro a Bairro



Ciclo "O Teatro vai ao Bairro" – Conversas de Camarim

Simone de Oliveira e Vítor de Sousa
11 e 18 de Abril, 21h30
Local: Auditórios de Aldoar e ISEP
Entrada livre.



Ciclo "Folk Music" – Escarpa Mandrágora

9, 10, 16 e 17 de Maio, 21h30
Local: Auditórios do ISEP, Pasteleira, Aldoar e Campanhã
Entrada livre.



Ciclo "A Guitarra e Outras Cordas" – Tributo a Fontes Rocha

Joana Amendoeira e Fontes Rocha
22 e 23 de Maio, 21h30
Local: Auditórios de ISEP e Aldoar
Entrada livre.

Ciclo "Danças" – Duende Espanhol

Ballet Entredanzas
30 e 31 de Maio, 21h30
Local: Auditórios do ISEP e Aldoar
Entrada livre.

Organização: DomusSocial, EM
Informações: 228 339 340



222090400 • Toca a Resolver

Novo Serviço de Atendimento Telefónico no Gabinete do Município

Um novo serviço telefónico está disponível no Gabinete do Município. De forma simples e cómoda, cada munícipe, depois de registado, pode obter informações sobre o andamento dos seus processos, informações

gerais, saber como fazer um pedido à Câmara nas mais diversas áreas ou apresentar uma reclamação. O contacto feito através deste serviço ficará registado também nos diversos canais integrados existentes na

CMP (Gabinete do Município e canal web), não havendo retrocesso no tipo de pedidos ou de informações. “Este é um ‘call center’ para resolução de problemas. É o fecho de um projecto virado para os cidadãos”, afirma o director Municipal dos Serviços da Presidência, Manuel Cabral.

222 090 400

NOVO SERVIÇO DE ATENDIMENTO TELEFÓNICO

COMO BENEFICIAR DO ATENDIMENTO TELEFÓNICO DO GABINETE DO MUNÍCIPE

Basta dirigir-se ao Gabinete do Município com os seguintes documentos:

Pessoa singular

- Bilhete de Identidade
- Cartão do Contribuinte

Director

Técnico/Técnico de projecto de arquitectura

- Bilhete de Identidade
- Cartão de Contribuinte
- Declaração de registo na Ordem Profissional

Pessoa Colectiva

- Bilhete de Identidade do(s) representante(s)
- Cartão de Pessoa Colectiva
- Certidão da Conservatória do Registo Criminal

O Código de Acesso é entregue no momento da assinatura do contrato de adesão e permite utilizar o serviço de imediato. Este código também lhe permitirá utilizar o Serviço de Atendimento Online disponível em www.cm-porto.pt

COMO UTILIZAR

Ligue 222090400 e marque:

- Número de Contribuinte ou Número de Pessoa Colectiva

- Código de Acesso (com 7 dígitos)

Espre pelas indicações e marque o número correspondente ao assunto que deseja tratar:

- 1 Identificação de acesso (para saber como utilizar os seus dados pessoais ou como alterar o código de acesso)
- 2 Urbanismo (para obter informações sobre o andamento do seu processo de licenciamento urbanístico, esclarecimento de dúvidas relacionadas com novos pedidos, requerer a consulta física de processos ou marcar reuniões técnicas)
- 3 Outros assuntos (para informação sobre o estado dos seus processos e para instrução de novos pedidos)
- 9 Passagem ao operador

GABINETE DO MUNÍCIPE

Vários assuntos, um só lugar.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

GABINETE DO MUNÍCIPE

Praça General Humberto Delgado

E-mail gabinete.municipe@cm-porto.pt

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Atendimento presencial

Segunda, Terça, Quinta e Sexta-feira, das 9h00 às 17h00

Quarta-feira, das 9h00 às 20h00

Atendimento telefónico

Dias úteis, das 9h00 às 17h00



Código Regulamentar do Município

Caso único em Portugal entra em vigor em Abril

A Câmara Municipal do Porto já tem um Código Regulamentar do Município, reunindo todas as disposições regulamentares dos diferentes serviços da CMP num só regimento, com implicações directas e de claro benefício na vida dos munícipes. Um documento pioneiro e inédito no poder local em Portugal. A autarquia tinha um Código de Postura que datava de 1972. Desde então, e até agora, em termos de regulamentos, estava tudo disperso. Cada direcção

tinha o seu próprio regulamento, as normas eram interpretadas de maneira diferente pelas direcções municipais. As primeiras vítimas de toda esta confusão eram os munícipes, que não sabiam com o que podiam contar em termos legais. Durante três anos, o Departamento Municipal Jurídico e de Contencioso (DMJC) recolheu todas as disposições existentes. Esta iniciativa só foi possível após o processo de estruturação do

departamento jurídico (recorde-se que antes existia, apenas, a Procuradoria Jurídica da Câmara e os advogados síndicos). Do levantamento feito foram descobertos 162 regulamentos e/ou normas, alguns deles desactualizados ou parcialmente em vigor, que se sobrepunham uns aos outros. Com o Código Regulamentar – que será editado em livro e colocado no site da autarquia, neste caso em actualização permanente – todas as disposições ficarão integradas num só regimento. “Este código regula os aspectos com eficácia externa, que têm a ver com a vida dos munícipes, deixando de fora as áreas relativas à vida interna da Câmara do Porto”, sublinha Manuela Gomes, directora do DMJC.

Novidades

Entre outras novidades, o Código Regulamentar do Município do Porto agrupa todas as contra-ordenações existentes e cria novos regulamentos, como por exemplo, o de trânsito, circulação e

estacionamento ou o de cargas e descargas. Em termos de contra-ordenações, o documento prevê a criação de uma unidade-conta, estipulada em cinco euros, actualizada anualmente.

. Depoimento

“Foi feito um levantamento de todos os regulamentos existentes no município do Porto e que, em muitos casos, não eram do conhecimento público ou não estavam disponíveis. Não havia nenhuma preocupação em manter os documentos actualizados. Este código deve ser um ponto de partida. É um projecto pioneiro. Não há nenhuma autarquia em Portugal que tenha um código regulamentar único, nem sequer uma compilação de todos os regulamentos municipais. Isso deve orgulhar todos os munícipes do Porto. Temos a intenção

de tornar os processos mais céleres, mais eficazes e mais desburocratizantes.

Pretendemos que este Código traga uma maior confiança na relação autarquia-munícipe.

Haverá uma grande divulgação do documento por toda a cidade”.

Manuela Gomes, Directora do Departamento Municipal Jurídico e de Contencioso (DMJC)



COMO CONSULTAR

On-line (no site da Câmara – www.cm-porto.pt) ou em livro, a ser publicado este ano e que será revisto no próximo). A primeira parte (A) é geral e inclui os princípios gerais e as disposições comuns, seguindo-se a segunda parte (B) dedicada ao Urbanismo, Ambiente, Gestão de Espaços Públicos, Intervenção sobre Exercício de Actividades Privadas, Disposição de Recursos, Taxas e Receitas Municipais e Fiscalização e Sancionamento de Infracções, encerrando com as Disposições Finais.



Mais rigor, mais organização

Melhorar a fiscalização municipal

O melhoramento das condições de trabalho e a eficiência dos serviços de fiscalização da Câmara Municipal do Porto tem sido uma preocupação do actual Executivo. “A fiscalização é fundamental e tem de funcionar”, garante o Presidente da CMP, Rui Rio. Recorda, por exemplo, as discrepâncias entre muitos dos relatórios da fiscalização, que nada de anormal registam, e as insistentes queixas que, em sentido inverso, chegam à CMP, por parte de um elevado número de munícipes. Um primeiro passo foi dado com a implementação do

Rui Rio recorda que há discrepâncias entre muitos dos relatórios da fiscalização, que nada de anormal registam, e as insistentes queixas que, em sentido inverso, chegam à CMP, por parte de um elevado número de munícipes.

sistema biométrico em todos os departamentos e serviços municipais. Ainda durante este semestre, a situação tenderá a melhorar, quando começarem a ser aplicadas as primeiras medidas concretas decorrentes do estudo encomendado à Faculdade de Economia do Porto (FEP), cujo objectivo nuclear vai para a elaboração

de novas soluções organizativas, que contribuam para aumentar a eficácia da intervenção no domínio da fiscalização municipal. A equipa da FEP, formada exclusivamente para o efeito, é coordenada pelo Prof. Rui Alves.

A fiscalização é fundamental e tem de funcionar

Gabinete de Actividades Económicas

Licenças emitidas aumentaram para o dobro

O Gabinete de Actividades Económicas (GAE) emitiu, em 2007, mais do dobro de licenças comparativamente a 2006. Já a evolução do número de averbamentos registados corresponde a um aumento de 82 por cento, entre 2005 e 2007.

A funcionar desde 2006, os resultados do GAE apresentam um exponencial aumento do número de actos de licenciamento. “Há ainda muito a fazer, mas é significativo que uma equipa com tão pouca gente tenha conseguido, fruto da sua qualificação técnica e entrega ao serviço, obter tais resultados”, afirma o Vereador das Actividades Económicas, Manuel Sampaio Pimentel, que realça ainda o importante contributo dado pelos técnicos do Urbanismo da CMP. “Esta é uma equipa que pensa e trabalha em prol dos munícipes.

Ninguém se pode queixar já da demora nos licenciamentos efectuados pela autarquia”, sublinha também o Vereador do Urbanismo, Lino Ferreira. Entre Outubro e Dezembro de 2007 foram pedidos seis licenciamentos para estabelecimentos de restauração, a instalar na Zona Histórica.

A manutenção, por mais dois anos, do GAE foi, entretanto, determinada por despacho do Presidente da Câmara do Porto, Rui Rio.

GAE EM NÚMEROS

Licenças de utilização emitidas (+ 848% entre 2005 e 2007)

2003 - 0
2004 - 25
2005 - 29
2006 - 97
2007 - 246



Insólito ou talvez não

Endividamento autárquico

Câmara do Porto penalizada por cumprir – um absurdo político e legal



O empréstimo bancário de cerca de 4,5 milhões de euros que a CMP tem o direito de contrair para financiar a reabilitação de 1000 fogos sociais ao abrigo do programa Prohabita vai, afinal, contar para efeitos de cálculo do endividamento autárquico, ao contrário do que acontece com os restantes municípios. Na óptica de Rui Rio, esta posição do Governo não só surge ao arrepio da lei em vigor, como «constitui um sinal negativo que está a ser dado, em matéria de endividamento, a todos os municípios cumpridores».

Embora a actual Lei das Autarquias Locais considere que os empréstimos contraídos no âmbito da reabilitação dos bairros sociais não devem contar

para a capacidade e limites de endividamento dos municípios, o Secretário de Estado da Administração Local, através de carta assinada pelo seu Chefe de Gabinete, entendeu, no caso da Câmara do Porto, não aplicar esse regime, por considerar que esta autarquia se encontra abaixo dos limites de endividamento impostos por lei, o que, como é do conhecimento público, só foi conseguido por força da política de rigor financeiro, que tem vindo a ser seguida. Além de contraditória com o espírito do actual diploma, a decisão do Governo afigura-se, na óptica do Presidente da CMP, como um incentivo ao não cumprimento e à falta de rigor. A Câmara do Porto vê-se, assim, penalizada por cumprir e por apresentar resultados abaixo do nível de endividamento legalmente permitido, o que constitui um absurdo não só político, como legal.

Apenas na Câmara do Porto: programa Prohabita vai contar para efeitos de cálculo do endividamento autárquico.

Juiz do Tribunal da Relação recusa esclarecimento da sentença pedida por Rui Rio

O juiz António Gama do Tribunal da Relação do Porto reafirmou a sentença de absolvição do cronista do jornal Público, Augusto M. Seabra, condenado por difamação na primeira instância por, num artigo de opinião, chamar “energúmeno” ao Presidente da Câmara do Porto.

O referido juiz, relator da sentença, recusou a esclarecimento que foi requerida ao tribunal pelo advogado de Rui Rio, argumentando que o acórdão é “muito claro, na sua argumentação, nos pressupostos de que parte e na conclusão a que chega.”

O Tribunal da Relação, pela mão do magistrado, afirma que o pedido de esclarecimento do autarca

“é normal e compreensível”, considerando-o, no entanto, “juridicamente irrelevante”. Numa tentativa de esclarecer o advogado do requerente, o referido juiz diz que quer dissipar qualquer dúvida afirmando que o Tribunal não confunde o ofendido com o arguido.

O artigo em causa

Augusto M. Seabra, num artigo de opinião publicado a 22 de Junho de 2003 no Jornal Público, referiu-se a Rui Rio como “o energúmeno que encabeça a maioria PSD/CDS na Câmara Municipal do Porto”. O destaque do artigo em causa referia mesmo: “No momento

em que o energúmeno que encabeça a maioria PSD/CDS na Câmara Municipal do Porto e os seus apaniguados encetaram uma lógica repressiva de silenciamento, à cata de delito de opinião ...”.

A acusação

Devido ao referido artigo, o colunista foi acusado de difamação pelo Ministério Público e posteriormente condenado no Tribunal de 1ª instância a uma pena de 240 dias de multa à taxa diária de 9 euros e a pagar uma indemnização de 4.000 euros ao ofendido.

O arguido resolveu recorrer para o Tribunal da Relação do Porto, onde o Juiz António Gama viria a proferir no passado dia 31 de Outubro a sentença de absolvição de Augusto M. Seabra, não descortinando nada de anormal ou desrespeitoso no escrito do cronista.



Manutenção da Via Pública

Ruas beneficiadas com novos pisos

A Direcção Municipal da Via Pública (DMVP) da Câmara Municipal do Porto levou a cabo uma série de repavimentações e reparações do piso de várias

artérias da cidade. Uma obra em benefício dos munícipes e, principalmente, dos milhares de automobilistas que todos os dias circulam pelas ruas do Porto.

Em algumas artérias, para além da substituição ou arranjo do piso, foi necessário retirar carris e respectiva estrutura de assentamento, para além de beneficiá-las com mais sinalização horizontal.

- **Rua da Constituição** (entre a Praça do Marquês e a Rua Carlos Malheiro Dias)
- **Faixa BUS, na Av. Fernão de Magalhães** (entre a Rua Barros Lima e a Rua de S. Crispim)
- **Faixa BUS, na Rua do Campo Alegre** (entre a Praça da Galiza e a Rua de Gólgota)
- **Rua do Campo Alegre** (faixas centrais entre a Praça da Galiza e Rua Prof. Abel Salazar)
- **Paragens de BUS, na Rua do Campo Alegre** (entre a Rua Gólgota e a Rua de Aleixo Mota)
- **Rua do Campo Alegre** (em frente à Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro)
- **Passagens superiores Campo Alegre / Arrábida**
- **Rua de Santo António de Contumil** (entre a Travessa da Fonte de Contumil e a Rua Corino de Andrade)
- **Rua da Nau S. Gabriel**
- **Rua de Carnide** (entre a Rua Dr. Luís Pinto da Fonseca e a Rua de Belém)
- **Rua Dr. Luís Pinto da Fonseca**
- **Rua de Joaquim Alves Teixeira**
- **Ex-Faixa BUS, na Rua 5 de Outubro** (até à Rua dos Vanzeleros)
- **Avenida Montevidéu e Avenida Brasil** (até à Rua da Agra)
- **Faixa ascendente da Avenida da Boavista** (entre o Viaduto da VCI e a Rua Azevedo Coutinho, e parte do ramo de saída para a VCI norte)



Uma obra em benefício dos munícipes e dos milhares de automobilistas que todos os dias circulam pelas ruas do Porto.

Aumento da água parcialmente suportado pela Águas do Porto



ÁGUAS
DO PORTO, E.M.

Para 2008, apesar do aumento de 5,5% anunciado para a “matéria-prima” vendida pela empresa multimunicipal Águas do Douro e Paiva, a água na cidade do Porto vai subir apenas 2,75%, ou seja, metade daquele valor.

De salientar que, em 2006, as contas dos extintos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) foram encerradas com um prejuízo de 3,5 milhões de euros. Em 2007, mantendo exactamente as mesmas tarifas de 2006, sem aumentar sequer o valor correspondente à inflação, e apesar da atribuição à empresa

de novas competências, designadamente, águas pluviais, ribeiras e praias, já foi possível atingir o equilíbrio orçamental.

O diminuto aumento para 2008 e o aumento zero praticado em 2007, só são possíveis graças à nova gestão e aos enormes ganhos de produtividade da Águas do Porto, EM, sendo disso exemplo as perdas de água, que foram reduzidas para menos de metade, em pouco mais de um ano de existência da empresa municipal. O diferencial entre o aumento decretado pelo Governo e aquele que vai ser reflectido na factura dos clientes do Porto vai ser absorvido pela empresa municipal Águas do Porto, EM, através de um significativo custo adicional que terá de ser compensado com novas reduções de custos e novos ganhos de produtividade ao longo do presente ano.



**Para não sobrecarregar os municípios:
Águas do Porto vão suportar metade do aumento decretado pelo Governo.**

Sistema de controlo e assiduidade alargado à PM e BSB

Sistema biométrico permite maior rigor na assiduidade

O Sistema de Gestão e Controlo de Assiduidade e Pontualidade (SCAP), em funcionamento na Câmara Municipal do Porto desde Outubro de 2007, foi estendido agora a outros

serviços, como sejam os casos de limpeza, Polícia Municipal e Batalhão Sapadores de Bombeiros (BSB). Trata-se, segundo o Vereador dos Recursos Humanos, Manuel Sampaio Pimentel, de “uma medida que visa tratar todos os funcionários ao mesmo nível”. No caso concreto da PM e, em especial, do BSB estão

previstas algumas excepções, como sejam as saídas de emergência e socorro. O SCAP é composto por equipamento específico, que permite o reconhecimento pessoal, através de tecnologia biométrica. Neste domínio, a CMP é uma das pioneiras no país ao nível da Administração





Inovação: Internet gratuita sem fios



À SUA
DISPOSIÇÃO
EM VÁRIOS
PONTOS DA
CIDADE

A internet gratuita sem fios continua a alargar a sua rede na cidade do Porto. Neste momento, já pode aceder à Web via Wi-fi nos Aliados, Praça D. João I, Palácio de Cristal, Parque da Cidade, envolvente do Edifício Transparente, Casa da Música, Rotunda da Boavista, Leões, Carlos Alberto e Cordoaria. A curto prazo, e recorrendo apenas ao seu

computador portátil ou PDA, irá poder ligar-se ao Mundo a partir dos Jardins de Serralves, Complexo Desportivo do Monte Aventino, Praça Francisco Sá Carneiro, envolvente do estádio do Dragão, Ribeira, Av. Brasil e Santa Catarina. Integrada no projecto Porto Digital, desenvolvido pela Associação homónima e co-financiado pelo POSC e FEDER

em colaboração com a Câmara Municipal do Porto, esta tecnologia, também conhecida como rede wireless, é um novo serviço ao dispor dos cidadãos e da cidade, que faz parte de uma estratégia de aposta em projectos inovadores de base tecnológica, levada a cabo pelo Pelouro da Educação, Juventude e Inovação da autarquia.

A curto prazo, a internet gratuita sem fios estará alargada aos Jardins de Serralves, Complexo Desportivo do Monte Aventino, Praça Francisco Sá Carneiro, envolvente do Estádio do Dragão, Ribeira, Av. Brasil e Santa Catarina.

De acordo com o Vereador Vladimiro Feliz, que é também Presidente do Conselho de Administração da Associação Porto Digital (APD), as outras zonas que, num futuro próximo, serão abrangidas por este projecto corresponderão, preferencialmente, a espaços abertos com potencial económico, turístico ou de lazer.

Noruega inspira-se no Porto

Cidade de Bergen vai implementar Portal do Executivo

O novo Portal do Executivo, lançado pela Microsoft e já implementado pela autarquia portuense, tem recebido manifestações de interesse por diversas cidades europeias e portuguesas. É alvo de estudo por parte de muitas instituições internacionais.

Há um sinal claro de venda de tecnologia portuguesa para o exterior, garante o Vereador da Inovação, Vladimiro Feliz

Por exemplo, a autarquia de Bergen, na Noruega, seguirá a mesma prática digital. Uma delegação daquele país nórdico esteve recentemente no Porto, onde ficou a conhecer projectos inspiradores na área digital na autarquia portuense. Segundo Vladimiro Feliz, Vereador da Inovação da CMP, "há um sinal claro de venda de tecnologia portuguesa para o exterior. Ser motivo de inspiração para a segunda maior cidade norueguesa só pode encher de orgulho a cidade do Porto e os seus munícipes".

Delegação da cidade Norueguesa de Bergen

Mobilidade

Porto integrado em consórcio ganhador no Programa Civitas Plus



Um consórcio de cinco cidades europeias, incluindo a do Porto, obteve a melhor classificação (14,5 em 15 pontos possíveis) entre as candidaturas ao Programa Europeu Civitas Plus - Testing Innovative Strategies for Clean Urban Transport. Esta iniciativa, lançada pela Comissão Europeia em 2000,

apoia cidades europeias com objectivo de introduzir e testar medidas consideradas inovadoras, visando a melhoria dos transportes urbanos. O consórcio engloba as cidades de Ljubljana (Eslovénia), Gent (Bélgica), Zagreb (Croácia) e Brno (República Checa).

Zona da Asprela alvo de estudo inovador

O Civitas Plus é um programa de quatro anos (2008-2011), no âmbito do qual a CMP lidera um grupo transversal, abrangendo parceiros estratégicos na área dos transportes (Metro do Porto, STCP, Antrop, OPT), bem como a Universidade do Porto (FEUP e FCUP) e a Universidade Fernando Pessoa. Este grupo elaborou para a cidade uma proposta coerente em matéria de transportes, visando a aplicação, numa área específica, de diversas iniciativas que, nesse âmbito, se pretendem inovadoras.

A área escolhida foi a zona da Asprela, onde serão testadas várias medidas, entre as quais a extensão àquele local da Loja da Mobilidade e a implementação de um sistema online, que permita, em tempo real, obter informação referente aos horários dos transportes.

O FeupBus – um autocarro de baixo consumo, construído pela Faculdade de Engenharia – aproveitará esta oportunidade para testar um serviço de shuttle, que servirá toda aquela zona universitária.

Eco Rider passa pelo Porto Apostar nas tecnologias limpas

A Câmara Municipal do Porto, em parceria com a multinacional americana de tecnologia Sun Microsystems, deu a conhecer, em Portugal, o Eco Rider, veículo de baixo consumo. Para o Vereador da Educação, Juventude e Inovação, Vladimiro Feliz, esta iniciativa enquadra-se na política seguida pela CMP, “comprometida que está com todo o tipo de

projectos que visem melhorar o ambiente da cidade e os índices de qualidade de vida”. Nessa perspectiva, o Porto foi, para já, a única cidade portuguesa a integrar o Pacto de Autarcas, apresentado em Bruxelas, e que conta com 95 cidades da UE. Compromete-se a reduzir as suas emissões de CO2 em 35% com especial enfoque nos edifícios, responsáveis por 60% das emissões.

O Eco Rider é um veículo híbrido. Força humana e energia eléctrica aliadas a 45km/h de velocidade permitem que se realizem percursos mais acidentados sem grande esforço. O assento confortável e ajustável permite que o condutor se concentre apenas em pedalar. A força feita é maximizada devido à posição reclinada.





O Verde...

Projecto: Mutatis Mutandis

“Recuperar” os troncos das árvores abatidas por doença ou velhice

Os troncos de uma tília abatida por doença em 2007, que pertencia aos Jardins do Palácio de Cristal, foram transformados numa obra de arte pela mão do artista portuense Acácio de Carvalho. Sâcoras, instalada na Avenida das Tílias dos Jardins do Palácio de Cristal, e Pásio, colocada no Complexo Desportivo do Monte Aventino, são os nomes dados às esculturas criadas e que, desde Janeiro, podem ser admiradas por todos aqueles que frequentam os referidos locais. O projecto, da iniciativa do Pelouro do Ambiente e da PortoLazer, pretende prolongar no tempo e na memória colectiva, as árvores que pela idade, doença ou causas naturais tiveram que ser abatidas.



Mestre Acácio de Carvalho, Álvaro Castello-Branco e Gonçalo Gonçalves

Equipamento inovador no Parque da Cidade

Integrado nas obras de requalificação da zona poente do Parque da Cidade foram criadas instalações sanitárias inovadoras mistas ou para pessoas com mobilidade reduzida. “É um salto tecnológico neste tipo de equipamento, pioneiro para esta área e um dos primeiros a ser instalado no nosso país”, revelou o Vice-Presidente e Vereador do Ambiente, Álvaro Castello-Branco, acrescentando: “Queremos ter uma cidade mais limpa e com equipamentos modernos, que satisfaçam os nossos munícipes”. O Parque da Cidade foi também beneficiado com mais 103 pinheiros mansos, oferecidos pelo movimento internacional dos rotários.



Novos WC no Parque da Cidade

Horários

Todos os dias, das 8h00 às 20h00



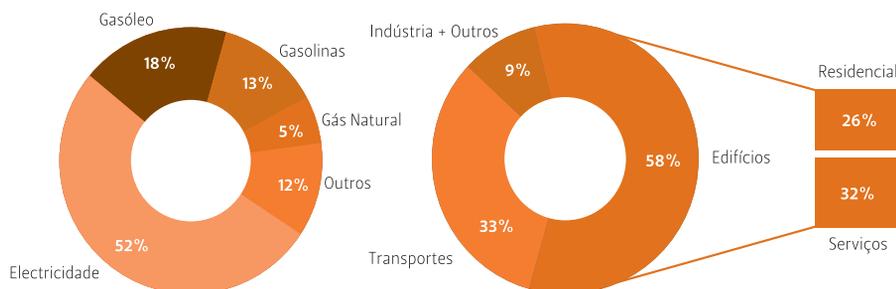
... e a Energia

Apresentados resultados da Matriz Energética

A Câmara Municipal do Porto e a Agência de Energia do Porto apresentaram aos seus associados e ao público, na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, os resultados da Matriz de Energia. Segundo o Vice-Presidente da CMP, Álvaro Castello-Branco, “trata-se de um documento fundamental para a política de energia para a cidade. Só agora é possível definir uma estratégia segura, pois só agora abemos como, onde e quanto se gasta”, acrescentou. Ainda neste âmbito, o Porto foi, para já, a única cidade portuguesa a integrar o Pacto de Autarcas, apresentado em Bruxelas, e que conta com 95 cidades da UE. Compromete-se a reduzir as suas emissões de CO2 em 35% com especial enfoque nos edifícios, responsáveis por 60% das emissões.

	Eprimária	Efinal
Electricidade	52%	33%
Gasóleo	18%	26%
Gasolinas	13%	18%
Gás natural	5%	8%
Outros	12%	16%

	Eprimária	Efinal
Indústria + Outros	9%	8%
Transportes	33%	45%
Residencial	26%	21%
Serviços	32%	26%



O que é a Matriz Energética?

Por iniciativa da CMP, a Matriz Energética foi elaborada pela AdEPorto - Agência de Energia do Porto. É um documento de diagnóstico da situação da energia que permite responder a várias questões essenciais à definição das estratégias energética e ambiental para o futuro da cidade.

Rotundas requalificadas

Várias rotundas da cidade sofreram obras de beneficiação. Assim aconteceu com a Rotunda AEP, localizada numa das principais entradas da cidade

do Porto. O projecto de embelezamento foi concretizado pelo pelouro do Ambiente da ainda que aquele espaço seja da responsabilidade da empresa

Estradas de Portugal (EP). “É uma preocupação do actual executivo da autarquia requalificar as entradas da cidade e esta é uma das mais importantes, já que por aqui passam milhares de viaturas por dia”, afirmou Álvaro Castello-Branco. Além desta requalificação, e na mesma zona da cidade, os serviços de jardins da CMP trabalharam no embelezamento do nó de Francos e zonas envolventes, tendo requalificado também o espaço existente entre o Bairro de Francos e a Avenida Sidónio Pais.



ROTUNDAS REQUALIFICADAS

- AEP
- NÓ DE FRANCOS





Renovação da frota automóvel *Poupança e modernização na base da medida*

A CMP conta, desde meados de Janeiro deste ano, com novos automóveis de serviço adquiridos em sistema de «renting». Este investimento, que representa uma redução de 40 veículos numa frota que é agora composta por 162 viaturas, permitirá à autarquia poupar, só em combustível, cerca de 155 mil euros em quatro anos.

Para além dos benefícios financeiros e ecológicos (os novos motores são actualmente muito mais amigos do ambiente), o Vice-Presidente da CMP sublinha, igualmente, a importância que o município pretende transmitir, «mais digna, mais moderna e mais consentânea com a sua dimensão e importância». «A autarquia possuía uma frota sobredimensionada, a par da ausência de uma política de gestão adequada», destaca



**NOVA FROTA PERMITE POUPAR,
SÓ EM COMBUSTÍVEL,
155 MIL EUROS EM QUATRO ANOS**

Álvaro Castello-Branco, ao justificar a medida. De referir que a antiga frota já registava uma idade média de 14,2 anos, o que implicava períodos alargados de inoperacionalidade e elevados custos de manutenção, com naturais repercussões no normal funcionamento dos serviços. «Esta opção surgiu, portanto, da necessidade de modernizar e, ao mesmo tempo, racionalizar

os custos. Estão, assim, por outro lado, criadas as condições para que os funcionários que utilizem as novas viaturas tenham mais segurança e conforto no dia-a-dia», acrescentou. A renovação abrangeu, para já, viaturas ligeiras de passageiros, ligeiras mistas e ligeiras de mercadorias, estando, igualmente, a ser avaliada, neste momento, toda a frota de pesados. Os novos veículos estão numerados e exibem o logótipo da autarquia, assim como a inscrição do site da CMP na Internet. Vão também possuir o sistema GPS, o que permitirá conhecer, em tempo real, a sua localização.

Camélias em exposição



Durante dois dias, as camélias tomaram conta do antigo edifício da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (Praça Gomes Teixeira). A 13ª edição do certame,

organizada pela Sociedade Internacional das Camélias em Portugal com o apoio da Câmara Municipal do Porto, teve a participação de 20 expositores que mostraram dezenas de

espécies de uma flor, de origem asiática, introduzida em Portugal no século XIX, através do Porto, e por isso com presença abundante nos jardins públicos e privados da cidade e um dos traços mais característicos da fisionomia urbana da Invicta.



Nova Newsletter interna na CMP

Um novo canal de informação interno foi criado na Câmara Municipal do Porto. “Discurso Directo” é uma newsletter dirigida aos 4.150 trabalhadores de todo o universo da autarquia. Os assuntos retratados dizem

respeito à autarquia, empresas municipais e fundações e pretende, segundo o Presidente da CMP, Rui Rio, “enaltecer o que de melhor se está a fazer para tornar o serviço público mais eficaz e assim devolver o devido prestígio aos seus

funcionários”. No “Discurso Directo” podem encontrar-se notícias sobre projectos internos em curso ou informações úteis para todos os colaboradores da CMP.

“Discurso Directo” é o título da nova Newsletter da CMP

Actividades Económicas, Protecção Civil e Recursos Humanos “Vereação Aberta”

O Vereador das Actividades Económicas, Protecção Civil e Recursos Humanos está a realizar, mensalmente e desde Fevereiro, uma “Vereação Aberta”. Esta iniciativa, desenvolvida por Manuel Sampaio Pimentel, tem como principal objectivo conhecer melhor as diferentes direcções municipais que superintende e interagir com os respectivos funcionários. Começou pela Divisão Municipal de Feiras, Mercados e Inspeção Sanitária

(DMFMIS), continuou pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), prevendo este mês dedicar uma semana ao Gabinete das Actividades Económicas (GAE). Segue-se em Maio a “Vereação Aberta” na Divisão Municipal de Recursos Humanos (DMRH), Polícia Municipal (Junho) e Batalhão Sapadores de Bombeiros (Outubro). Em Novembro será feito um balanço da iniciativa.



Vereador Manuel Sampaio Pimentel

SMAV: o município ao serviço do voluntariado

O Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado (SMAV) já ultrapassou os dois mil voluntários e quase 60 organizações inscritas. A área de voluntariado mais procurada é a da ciência e/ou cultura, logo seguida da acção social. Com menos de um ano de existência, este serviço municipal pretende facilitar o contacto entre os voluntários e as organizações, reunindo num só local as várias oportunidades de voluntariado existentes.

Criado em Junho de 2007, numa cerimónia que contou com a presença de Maria Cavaco Silva, o SMAV assume-

se como uma janela de oportunidades para demonstrar e exercer cidadania.

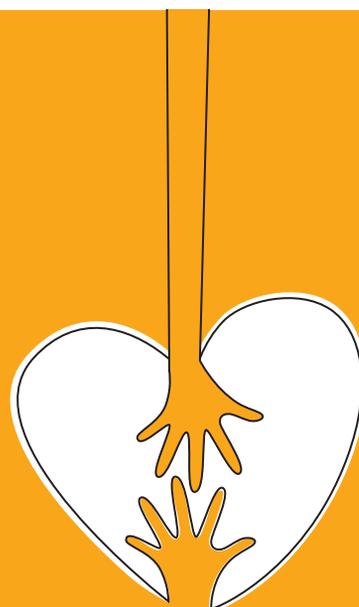
SMAV - Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado

24 horas por dia
em www.cm-porto.pt

Todos os dias úteis, das 9h às 17h (Quarta-feira até às 20h), no Gabinete do Município

Contacto para voluntários:
T 22 209 70 00

Contacto para organizações/instituições:
T 22 206 17 00





Câmara com certificados de qualidade



A Câmara Municipal do Porto tem vários serviços certificados pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). Os Serviços da Presidência, Estudos e Planeamento, Recursos Humanos, Jurídico e Contencioso e Arquivos são áreas fundamentais da actividade municipal que já possuem a certificação de qualidade pela ISO 9001:2000. A APCER realizou, em Dezembro de 2007, a auditoria de

acompanhamento ao Sistema de Gestão da Qualidade ao Gabinete do Município e ao Gabinete de Auditoria e Controlo Interno, ambos da Direcção Municipal dos Serviços da Presidência (DMSP), já certificados desde o ano 2005. Na mesma altura, procedeu à extensão da certificação às restantes divisões da DMSP (Divisão Municipal de Relações Internacionais, Divisão Municipal de Protocolo e

Relações Públicas, Divisão Municipal de Secretariado e Apoio Administrativo), ao Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) e à Direcção Municipal de Recursos Humanos (DMRH), em conformidade com a norma ISO 9001:2000.

Câmara do Porto com vários Certificados de Qualidade

Ainda em 2007, em Julho, o Departamento Municipal de Jurídico e Contencioso viu a sua certificação renovada. Em todas estas auditorias, a APCER não registou nenhuma não conformidade.

Porto comemora a Primavera

A Câmara do Porto vai, este ano, transformar a habitual Festa das Flores numa grande Festa da Primavera. Em Maio, a Avenida dos Aliados vai ser palco de diversas iniciativas ligadas ao sector da floricultura, destinadas tanto ao público em geral como aos profissionais da área. Este evento único, organizado pela Câmara Municipal do Porto através da Empresa Municipal PortoLazer, em parceria com a Associação dos Floricultores de Portugal e Associação Portuguesa de Plantas e Flores, conta com várias actividades na sua agenda que vão muito para além da simples venda de flores. Assim, para além de ter a

oportunidade de adquirir várias espécies de flores e plantas que atingem, nesta estação, o auge da sua beleza, pode ainda participar nos Workshops de arte floral, ikebanas, jardinagem e paisagismo, assistir a um desfile de moda com vestidos de noiva realizados com flores e respectivos ramos de noiva ou participar nas aulas de Yoga, Tai-Chi e Pilates.

Festa da Primavera vai animar os Aliados

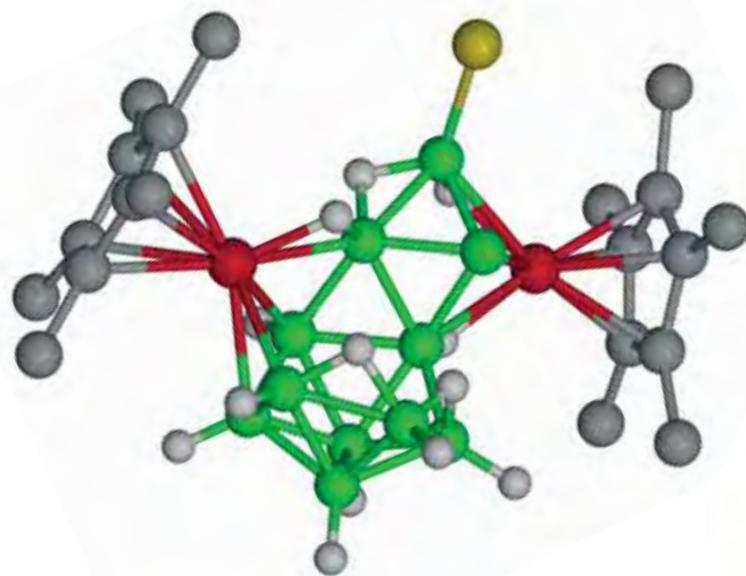


Instituto de Investigação e Inovação em Saúde

Consórcio científico criado no Porto

Os três principais institutos de investigação científica do Porto – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) e Instituto de Engenharia Biomédica (INEB) – criaram o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S). Tem como associados fundadores, entre outros, a Câmara Municipal do Porto.

O I3S conta com mais de 250 doutorados e perto de 150 alunos de pós-graduação, reunindo mais de 700 colaboradores. O Porto, “através deste consórcio, afirma-se como cidade que tem consciência absoluta da importância da investigação e inovação”, disse o primeiro-ministro, José Sócrates, na cerimónia de assinatura do contrato de criação do I3S.



NÚMEROS INSTITUTO I3S

250 Doutorados

150 Alunos de pós-graduação

700 Colaboradores

JMP atenta às questões ambientais

Aberto concurso para recolha e transporte de óleos usados

A Junta Metropolitana do Porto (JMP) abriu um Concurso Público Comunitário para a “concepção, montagem e gestão de um sistema de recolha e transporte de óleos alimentares usados, na área dos municípios integrantes da Área Metropolitana do Porto, abrangendo os sistemas Horeca, doméstico, institucional empresarial e público”.

Pretende-se, com esta iniciativa, desenvolver um comportamento de responsabilidade social e ambiental e incentivar a

recuperação dos óleos alimentares usados, os quais são extraordinariamente nocivos em termos ambientais e causadores de elevados danos na eficiência das Estações de Tratamento de Águas Residuais – ETAR’s.

A concentração urbana, os estabelecimentos de restauração, institucionais públicos, ou privados, geram, de forma tendencialmente crescente, uma grande quantidade de resíduos, entre os quais os óleos alimentares. Para além de intervenções pontuais e de baixa escala,

àqueles óleos não têm sido dadas soluções integradas que não sejam a drenagem na rede de saneamento urbano e a sua condução para as ETAR’s municipais, ou, no limite, para os cursos de água. São assim provocados sérios problemas ambientais, tanto a nível de contaminação dos solos como dos níveis freáticos.

Para além destes gravíssimos inconvenientes quando libertados para o ambiente, existem problemas de obstrução e entupimento de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios e dos colectores da rede pública de saneamento, sem esquecer a corrosão das tubagens e materiais de drenagem, bem como problemas de funcionamento muito graves ao nível das ETAR’s.

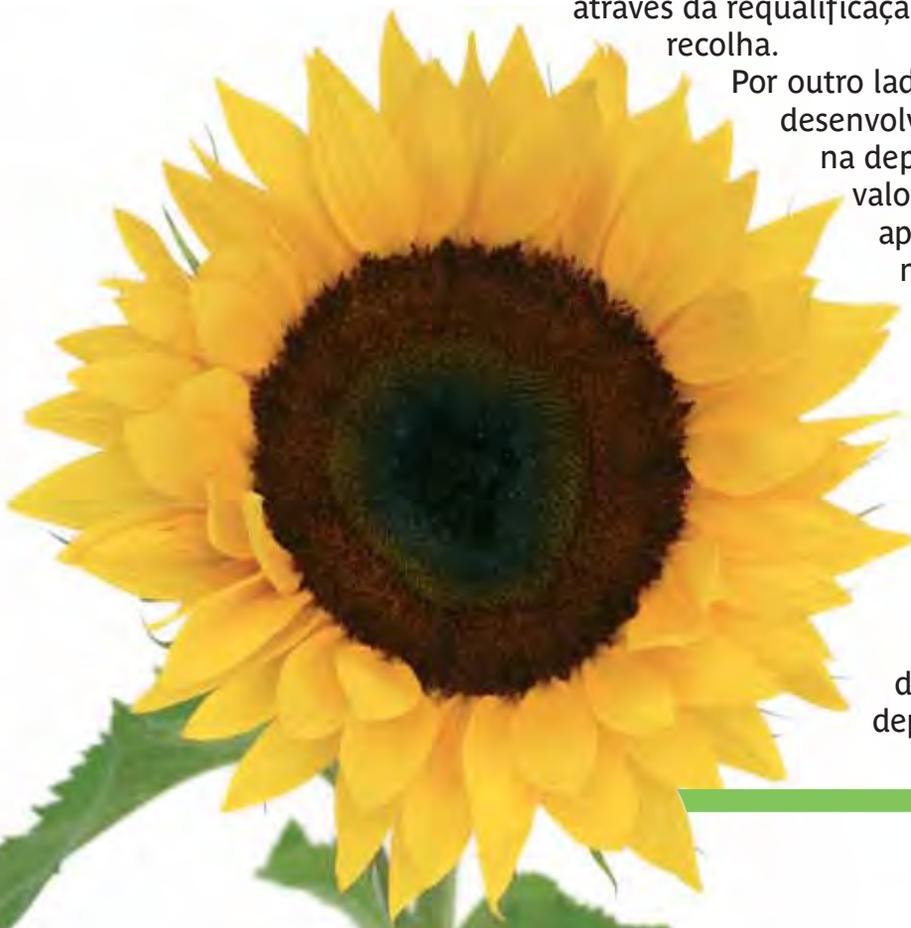
Recolher, aproveitar, reciclar e defender o ambiente

O objectivo da medida, a desenvolver no âmbito geográfico dos municípios que integram a AMP, passa também por promover junto dos cidadãos em geral, e dos industriais de restauração em particular, a recolha mais adequada e de proximidade dos óleos usados, através da requalificação e alargamento de pontos de recolha.

Por outro lado, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de uma atitude correcta na deposição dos óleos usados, valorizando em simultâneo o

aproveitamento e a reciclagem desses mesmos óleos, nomeadamente na produção de biodiesel. Tal atitude contribuirá, a todos os níveis, para uma melhoria significativa no impacto ambiental.

Assim, as entidades envolvidas neste projecto permitirão garantir não só um destino final e adequado a este tipo de resíduos, como também contribuir para o cumprimento dos objectivos de uma política energética menos dependente dos combustíveis fósseis.



2007 foi o melhor ano turístico de sempre no Porto



«Sá Carneiro» cresceu mais do que os três aeroportos da Galiza juntos

A Região Norte – incluindo, naturalmente, o Porto – ultrapassou, no ano passado, todas as expectativas de crescimento no sector do Turismo, tendo o Aeroporto Francisco Sá Carneiro registado o transporte de quatro milhões de passageiros, o que representa um aumento de 17,2% relativamente a 2006.

Fontes da ANA referem que o crescimento do Aeroporto do Porto

foi superior ao registado pelos seus congéneres galegos de Vigo, Santiago de Compostela e Corunha. O desenvolvimento da actividade das sete companhias aéreas de baixo custo (low cost) que operam no Aeroporto de Pedras Rubras é um dos factores que mais têm influenciado positivamente esta conjuntura, ao terem sido responsáveis, em 2007, por 31,3% do tráfego total aeroportuário, o que – segundo dados oficiais – corresponde a um acréscimo de

11,5% em relação ao ano anterior.

Só a Ryanair transportou cerca de 800 mil passageiros em 2007. No entanto, o acordo firmado em Janeiro último entre aquela companhia aérea irlandesa, a Adeturn – Associação para o Desenvolvimento do Turismo da Região Norte e o Turismo de Portugal permitir-lhe-á aumentar em cinco o número de rotas directas para o centro e norte da Europa. Significa isto que, apesar dos destinos ainda não serem conhecidos, até ao final de 2009, a cidade do Porto será ainda mais... europeia.



Companhias low cost responsáveis por 31,3% do tráfego total

AMP debate problemática dos cidadãos com deficiência

A Área Metropolitana do Porto (AMP) e a Provedoria Metropolitana dos Cidadãos com Deficiência vão realizar, ao longo de 2008, um conjunto de acções de informação sobre o novo regime jurídico das acessibilidades, iniciativa que tem merecido o apoio das Câmaras e das Ordens Profissionais. Serão convidados especialistas de diversas áreas, tais como arquitectos, engenheiros, designers, juristas e economistas, para que se possa informar, estudar, reflectir e conhecer

de maneira ampla e completa as exigências teóricas e práticas do novo regime jurídico das acessibilidades. O diploma que proíbe e pune a discriminação em função da deficiência e da existência de risco agravado para a saúde será, igualmente, alvo de reflexão e debate. As acções serão dirigidas, prioritariamente, a técnicos e funcionários dos 14 municípios pertencentes à AMP, que desenvolvam o seu trabalho nas áreas do urbanismo, via pública e transportes.

CALENDÁRIO DAS ACÇÕES

As acções de informação / formação iniciaram-se em 27 de Março, na Trofa. A próxima efectuar-se-á a 24 de Abril, em Vila do Conde, e a seguinte a 15 de Maio, em Gondomar.

As restantes estão programadas ao longo do ano, até Novembro, tendo como palco as cidades de Gaia, Santo Tirso, Póvoa de Varzim, Espinho e Porto.



Clube Infante Sagres

71 anos de memórias



Quando um grupo de cidadãos decidiu criar, em Dezembro de 1936, um clube na freguesia de Lordelo do Ouro mal imaginaria que, mais de 70 anos depois, poucos fossem os portuenses que não tivessem já passado pelo Clube Infante Sagres (CIS). Como praticantes de desporto ou fãs de música. Os dois interligam-se na história da instituição.

Aos nove dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e trinta e seis às onze horas, na Rua das Condominhas, número setecentos e noventa e quatro (casa do Sr. Óscar Maia Vasques de Carvalho) reuniu a seguinte comissão: Óscar Maia Vasques de Carvalho, João Moreira dos Santos, Romão Ferreira dos Santos, José Alves Vieira e António Bastos dos Santos, que resolveu por unanimidade fundar um clube na freguesia de Lordelo do Ouro ao qual se deu o nome de «Hóquei Club Infante de Sagres» o qual terá por fim a prática de diversos desportos, mas muito principalmente o Hóquei patinado, Patinagem, etc. ficando desde já completamente excluído o jogo de "Futebol".

Hóquei

Assim reza a primeira acta do Clube Infante Sagres (CIS). Ainda hoje, e sempre, o hóquei patins continua como sua imagem de marca. Já teve equipas de andebol, voleibol, patinagem artística, mas, actualmente com 120 atletas e mais de 300 sócios (pagantes), o CIS tem, apenas, como secções desportivas o hóquei, judo e futsal. Tudo por 'amor à camisola'. Os seus jogadores pagam inscrições e equipamentos, o clube ajuda no resto. Fruto de vicissitudes várias, e passados 71 anos desde a sua fundação, o Infante Sagres "bateu no fundo", segundo afirma o seu actual presidente. "Ainda que, hoje, os dias sejam difíceis continua a haver muito amor pelo Infante Sagres. Este clube ou se gosta ou não se gosta. Daí ser minha convicção que o clube nunca irá acabar", confessa Nestor Rodrigues.



«Hóquei Club Infante Sagres»



Futsal e Judo

Para além do hóquei, a aposta desportiva vai também para o futsal. O projecto prevê, em cinco anos, subir até à Divisão de Honra. O judo, que existe no CIS desde 2005, teve no ano passado dois vice-campeões juniores. “Continuamos a ser uma grande família”, sublinha o presidente do Infante Sagres.



Responsáveis pelo futsal



Equipa de futsal



Nestor Rodrigues, Presidente do CIS

Caderneta de cromos

A história do CIS é longa e com pergaminhos no desporto. Para que não caia no esquecimento vai ser publicada uma Caderneta de Cromos, com uma parte (substancial) dedicada ao historial do clube. Ali também vamos encontrar os “cromos” de todos os actuais atletas do Infante Sagres, nas suas três modalidades: hóquei, futsal e judo. Uma forma de angariar mais alguns fundos.

Mecânico e... massagista



Maximino Viela é dos dirigentes do CIS mais conhecidos e acarinhados por todos. Ali vai passando o tempo a arranjar as rodas dos patins ou a socorrer algum atleta. É mecânico e... massagista do Infante Sagres. Recorda com saudade os tempos em que o “seu” Infante estava no Campeonato Nacional de 1ª Divisão de Hóquei Patins. “Era uma grande equipa. Tínhamos três espanhóis no plantel. Outros tempos”, confessa. Apesar das dificuldades porque passa o clube, Maximino Viela acredita que melhores dias virão.

Concertos míticos

O Infante Sagres tem no seu pavilhão uma importante fonte de receita (quase única) e de prática de alguma acção social em prol de todos os que o procuram. Mas o Pavilhão tem também uma longa história em termos musicais. Por ali já passaram, especialmente nos anos 70 e 80, grandes nomes do panorama musical nacional e internacional: Marillion, The Pogues, Lloyd & The Commotions, Duran Duran, Lene Lovich, os portugueses GNR, Xutos & Pontapés e UHF, entre outros.



Rivoli

sete meses e meio de produções musicais com casa cheia



Rivoli com média diária de 2 mil espectadores



O Teatro Rivoli é hoje um dos principais centros de animação da Baixa do Porto, com forte impacto no comércio local, em particular na área da restauração. Esta transformação deve-se ao grande afluxo de público em torno das produções de Filipe La Féria, que estrearam no Teatro em Julho de 2007.

Em sete meses e meio de exibições, os musicais dirigidos e encenados por Filipe Lá Féria contaram com uma média diária de 2000 espectadores.

O encenador abriu a temporada com “Jesus Cristo Superstar”, seguindo-se os clássicos “O Príncipezinho” de Saint-Exupery, e “Música no Coração”, transformando esta sala de espectáculos num dos pontos de referência na cidade das grandes produções culturais.

Por outro lado, a permanência de La Féria na cidade do Porto contribuiu igualmente para dinamizar o meio artístico e captar novos talentos na área do teatro musical, já que a maior percentagem de artistas são recrutados no Norte do país.



Miguel Bombarda

em festa nas inaugurações conjuntas das galerias de arte



As inaugurações conjuntas das galerias de arte parecem ter devolvido definitivamente a animação ao “Bairro” de

Miguel Bombarda. A festa deste Circuito Cultural/Porto Arte Contemporânea decorre de dois em dois meses e começa já a ser um evento obrigatório da agenda cultural da cidade do Porto.

À Rua Miguel Bombarda, que dá o nome ao circuito, juntam-se as transversais ruas de Cedofeita, do Rosário, de Adolfo Casais Monteiro e de Júlio Dinis, e ainda as paralelas ruas da Maternidade, do Breyner e de D. Manuel II.

São 25 galerias de arte que abrem as suas portas em simultâneo, apoiadas pelos restaurantes, cafês e lojas da zona, com um especial destaque para o Centro Cultural de Miguel Bombarda, o CCB.

Paralelamente, realizam-se animações de rua que dão um colorido especial

a este bairro. Das Bandas de Jazz, a figuras que se passeiam saídas de um qualquer quadro de Dalí, ou de outro pintor famoso, tudo é possível encontrar ao virar de uma esquina do Bairro de Miguel Bombarda.

Esta iniciativa conta com o apoio da empresa municipal PortoLazer e com o patrocínio da marca “The Famous Grouse”.



A festa das inaugurações do Circuito Cultural Miguel Bombarda



Próximas inaugurações

- 19 de Abril
- 14 de Junho
- 20 de Setembro
- 22 de Novembro



31 de Janeiro

Com a recordação do que foi o golpe falhado destinado a instaurar a República, em 1891, a «Porto Sempre» inicia, nesta sua 18ª edição, um conjunto de artigos dedicados a alguns dos mais marcantes episódios históricos ocorridos na cidade do Porto.



A tentativa dos republicanos do Porto

Em Portugal, a primeira aclamação da República souu às 2 da manhã de 31 de Janeiro de 1891, junto à actual Estação de São Bento. Esta revolta foi da iniciativa de um conjunto de civis e militares, sem o apoio oficial do partido republicano. Vivia-se então um período de grande descontentamento face à decadência política, social e cultural do país. A governação liberal, associada a um regime monárquico incapaz de negociar com as potências europeias, já nos haviam custado o território compreendido entre Angola e Moçambique, a favor de Inglaterra.

Os sentimentos anti-britânicos e anti-monárquicos vão ter eco na propaganda republicana e nas obras literárias de um grupo de intelectuais conhecida por “Geração de 70”, de onde se

destacam Antero de Quental, Teófilo Braga, Eça de Queirós, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro e Manuel de Arriaga.

A “Portuguesa” foi o mote da rebelião. As forças militares revoltosas, vindas da Praça do Marquês, zona da Boavista, Rua D. Manuel II e Mosteiro de São Bento da Vitória, concentraram-se na Praça da República acompanhadas por civis em direcção à Praça D. Pedro IV, onde ocuparam os Paços do Concelho.



Alves da Veiga, chefe civil da revolta proclama a República e apresenta os nomes do governo provisório. De seguida, dirigem-se para a Praça da Batalha a fim de ocuparem a central de comunicações. Contudo, ao subirem a Rua 31 de Janeiro são massacrados pela Guarda Municipal. Os sobreviventes foram presos e julgados em tribunais militares.



Portugal teria de esperar pelo 5 de Outubro de 1910, para que a aclamação da República se tornasse uma realidade.

Rua de Pena Ventosa



A Rua de Pena Ventosa, que partilha o topónimo com um Largo e uma Travessa, fica situada numa das zonas mais antigas e emblemáticas da cidade do Porto: a Sé.

Esta artéria, denominada na Idade Média de Rua de Palhais, começava na Rua de S. Sebastião (então conhecida por Rua da Sapataria) e ia até ao Largo do Forno, hoje Largo de Pena Ventosa. Segundo a Monografia do Bairro da Sé do Porto, a Rua de Palhais percorria um itinerário semelhante ao da Muralha Românica, pelo lado interior do Muro, sendo sensivelmente paralela à Rua da Bainharia, que fazia idêntico circuito pelo lado de fora. Ainda segundo a mesma publicação, “a antiga Rua dos Palhais encontra-se mencionada em documentos desde 1387 e 1405. No entanto, devemos sublinhar que estas referências documentais são demasiado tardias, sendo seguro a existência da artéria em épocas anteriores.”



No Tombo do Cabido de 1566 é referido que a "Rua de Palhais começa no arco de S. Sebastião e vai pella Porta dos Açougues do povo e por detrás das casas da Sapataria pera a Rua das Aldas", e acrescenta que "todas as casas dellas entestão com o muro velho". Nesse sentido, podemos dizer que as casas da actual Rua de Pena Ventosa se encontram erguidas encostadas à Muralha Românica.



Quanto ao topónimo actual da Rua de Pena Ventosa, tal como é referido na referida monografia, “a sua explicação é bem mais simples de compreender: já a memorizou Henrique Duarte e Sousa Reis, quando escreveu que a Rua de Pena Ventosa ‘ou talvez Penha Ventoza; por sua elevação he provavel ser muito açoutado pelo vento este sítio, e maiormente, que a pratica ainda hoje mostre ser elle lavado dos ventos. Creio ser de cauza que nasceo o nome”.



Curiosidade:

A origem do nome Palhais não é ainda consensual. O antigo topónimo deverá dever-se ao facto de, naquela época, existirem ainda muitas casas com coberturas vegetais, no entanto, é no séc. XVI que se multiplicam as directivas municipais que obrigam à substituição do colmo e outras coberturas vegetais pela telha, dado o perigo de incêndio, o que quer dizer que naquela altura o uso do colmo podia já não ser tão usual.



Armando Alves

por José da Cruz Santos



Quando se fizer a história cultural e artística desta cidade desde os anos 60 do século passado, um dos nomes cimeiros, porque em vários aspectos lhe ajudou a configurar o rosto, será o de Armando Alves. Não deixará de ser interessante observar que também com ele, como com Eugénio de Andrade, ambos nascidos e habituados às extensões e à luz do sul, o Porto exerceu uma sedução que foi para toda a vida. Os granitos, as brumas, a chuva miudinha e talvez uma certa masculina música das palavras sem vileza que tantas vezes por aqui ainda se escuta afeiçoaram-lhes profundamente a alma e fizeram deles Portuenses pelo coração.

“Natural de Estremoz, seria no Porto que Armando Alves cumpriria a sua formação de pintor e seria nesta cidade que viria a desenvolver os momentos fundamentais da sua carreira. Há precisamente quarenta anos, em 1968, Armando Alves iniciava uma das mais interessantes etapas do seu percurso artístico ao abraçar a direcção gráfica da Editorial Inova, entretanto fundada no Porto. O trabalho na editora permitiu-lhe envolver-se numa

série de realizações gráficas que marcaram a produção do livro em Portugal, e que foi iniciada em 1968 com o emblemático Daqui Houve Nome Portugal, ainda hoje considerado o mais belo retrato das pedras e das gentes do Porto. A sua actividade gráfica estendeu-se a Companhias de Teatro, como a Seiva Trupe, o Teatro Experimental do Porto, e a outras editoras, como a Editora Limiar, fundada em 1975, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda e a Oiro do Dia nos anos 80, e, desde 2000, a Editora ASA. Nos livros, cartazes, rótulos, programas e outras realizações, exprime-se uma actividade gráfica impar.

Mas a obra de Armando Alves não se limita ao design gráfico e às imagens de marca, caracteriza-se por uma diversidade de práticas que abrange pintura e desenho, produção escultórica e objectos, organização e montagem de exposições, a dinamização de galerias (lembrem-se a Galeria Zen ou a Galeria da Praça), a colaboração com instituições de índole cultural, criação de ambientes, monumentos em espaço público, tapeçaria. Todas estas actividades são gravitantes na sua vida e revelam um domínio notável de todas as linguagens exploradas, tendo gerado imagens perfeitamente reconhecíveis.

Armando Alves estudou na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, tendo vindo depois para o Porto onde concluiu o curso de Pintura na então Escola Superior de Belas Artes. Aí foi assistente entre 1962 e os primeiros anos da década de 70. Foi bolseiro da FCG em 1964. Em 1968 fundou o grupo “Quatro Vintes” com Ângelo de Sousa, Jorge Pinheiro e José Rodrigues que realizou exposições no Porto, em Lisboa e em Paris.

O início do seu longo percurso expositivo situa-se nos anos 50 nas Exposições Gerais de Artes Plásticas. Participou em dezenas

de exposições individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro.

Autor de diversos monumentos em espaço público de que podem destacar-se, o Monumento de Homenagem à Tapeteira de Arraiolos e o arranjo do Monumento às Vítimas do Naufrágio de 1947, em colaboração com José João Brito, em Matosinhos.

Está também muito próximo de projectos culturais associados ao desenho: em 1983 organizou, com Rogério Ribeiro e José Aurélio, uma Galeria de Desenho para o Museu Municipal de Estremoz, sua terra natal; em meados dos anos 90 esteve ligado à criação do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, inaugurada em 1997, tendo, desde então, participado numa série de exposições em Portugal e noutros países sob o signo do desenho.

Apesar de radicado no Porto e de habitante de Matosinhos, Armando Alves mantém uma importante ligação ao Alentejo e é lá que realiza parte do seu trabalho de pintura que, desde os anos 80, é marcado por uma espécie de transfiguração da paisagem. A planície alentejana e o litoral nortenho invadiram a sua obra e significaram maior liberdade de gesto e de pincelada. A sua obra evoluiu da intransigente limpidez das geometrias dos anos 70, em objectos ou figurações de arco-íris, e da evocação de janelas sobre a paisagem, em peças muito estruturadas.

Na relação entre todas as suas facetas a que se aludiu, haverá de encontrar-se a coerência e o comprometimento com o rigor, a contenção e a sobriedade, a delicadeza e o requinte de acabamento, valores dominantes da sua actividade.”

[Excerto de um texto de Laura Castro]

Para Armando Alves, Eugénio de Andrade escreveu, em Fevereiro de 1978, o poema:

Escrito na Cal

*Este país é o teu, este ardor apagado,
este feixe de coisas tristes e lentas;
para morrer não tens outro chão, para sonhar
basta o trigo maduro e a luz inocente.*

*O que pensam teus olhos, o que diz a mão
estão agora mais perto do limiar da cal;
o que fica de ti não chega a ter nome:
busca o silêncio na paixão dos cardos.*

*Do verde adolescente ao vermelho amargo,
toda a música é sempre arte de sombra;
este país é o teu - não chega a ser casa,
apenas refúgio de lágrimas que escondes.*



O próximo pode ser o seu...

Envie-nos a sua fotografia preferida do Porto e veja-a publicada.

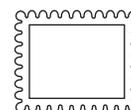


"Azul dourado"

Quando a tarde termina
e a noite se aproxima,
o azul do Douro transforma-se em ouro do sol.

Regresse a casa mais tarde
e aprecie o pôr-do-sol.

Edgar Alves





Maria Luís Guimarães
21 anos, Estudante

Rivoli

“Não tínhamos teatro desse género no Porto. Seja ao La Féria ou a outra pessoa qualquer, (o Rivoli) devia ser entregue para que seja inovado e para que desenvolva esse lado turístico da cidade. Eu fui ver este último espectáculo, a “Música no Coração”. Achei engraçado, achei diferente, e acho que as pessoas estão a aderir muito, não sei se é pelo conteúdo do espectáculo, ou se é porque também não há muito mais para ver no Porto. Estávamos a precisar.”



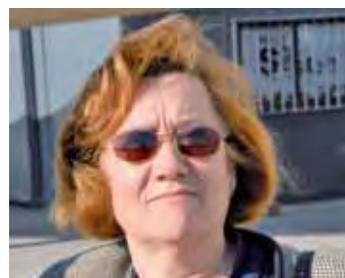
Alberto Capela
60 anos
Reformado

Metro

“Acho que (o alargamento do Metro) é importante e necessário para o desenvolvimento do Grande Porto. De vez em quando, deixo o carro e vou de Metro para a Baixa. Veio melhorar bastante a rede de transportes. Eu não abduco do Metro para ir de carro para a Baixa. Veio alterar totalmente a evolução da cidade. Utiliza-se menos o carro e é mais rápido e eficiente.”

Clara Marques
76 anos
Reformada

*Requalificação do Bolhão e do Bom Sucesso
“As coisas antigas devem ser restauradas e não demolidas. O Bolhão precisa muito de obras. Desde que não se altere a arquitectura, acho muito bem que a Câmara faça as obras necessárias.”*



Manuel Oliveira Jarrais
73 anos, Reformado

Requalificação das escolas

“Tudo o que se faça para bem da sociedade é bom e as crianças são o que temos de melhor. São os filhos da Nação. No meu tempo era mais difícil. Os meus pais não tinham dinheiro e só fui para a escola aos 12 anos para aprender a escrever o meu nome. Por isso, acho muito bem que se invista nas escolas para as crianças terem todo o apoio que precisam.”

Pedro Fonseca
23 anos
Estudante e praticante de bodyboard

*Praias do Porto aptas para a prática balnear
“Acho bem que se invista nas praias. A boa qualidade da água também é importante para a prática do surf, bodyboard, canoagem. Até agora havia melhores condições em Gaia mas se estas estiverem em boas condições venho para aqui porque é muito mais perto de casa.”*



Raquel David
21 anos
Técnica Veterinária

Arrumadores

“Tenho carro e noto que ultimamente aumentaram nas zonas onde estaciono. Eu não dou moeda e não me sinto ameaçada por não dar, mas sei que as pessoas dão moeda exactamente por isso.”



António Pádua
48 anos, Portageiro da Brisa

Rivoli

"Acho bem, acho muito bem mesmo (que o Rivoli esteja entregue ao La Féria). Ainda bem que existem pessoas que se interessam por essas situações porque é melhor estar assim do que estar praticamente ao abandono, como era o caso na altura. Não fui ver ainda nenhum espectáculo porque, por questões de tempo, a minha vida não me permite mesmo isso, mas fico satisfeito por saber que os espectáculos que ele tem levado a cena têm tido uma grande audiência, grande afluência de público. Isso é muito bom para toda a gente e para cidade do Porto também, como é óbvio."



Paulo Fonseca
21 anos, Estudante

Praias do Porto aptas para a prática balnear
"Acho que é uma mais-valia porque Gaia já tinha muitos quilómetros de praia com bandeira azul e acho que é muito bom para o Porto que estas praias estejam aptas para a prática balnear. Costumava ir para Gaia porque aqui dizia-se que as águas estavam poluídas, mas, assim sendo, vou começar a frequentar as do Porto. Se tiverem Bandeira azul e se mostrarem mais segurança, penso que as pessoas vão começar a vir mais para estas praias."

Martinho Leite
60 anos
Bancário reformado

Requalificação do Bolhão e do Bom Sucesso
"Acho que a tradição deve manter-se. As obras têm que ser feitas. Não há nada que não seja renovado e o Bolhão também deve ser, embora mantendo algumas tradições. E, claro, se gostaria que o Bolhão mantivesse alguma tradicionalidade, o mesmo digo para o Bom Sucesso."



Helena Mota
48
Cabeleireira

Arrumadores

"Começaram a surgir mais mas ultimamente não tenho notado. Agora mantém-se tudo mais ou menos igual. Eu nunca dei moeda, não tenho medo e quando se dirigem a mim, digo, simplesmente, que não tenho moeda. Também acho que as pessoas já não têm medo deles."



Maria Santos
19 anos, Estudante

Metro

"Não noto que o trânsito tenha melhorado com a entrada do Metro. Quando não vou de Metro para o Porto, continuo a achar que há muito trânsito. Mas é ótimo porque já nos leva bastante longe, como a Póvoa, e permite-nos poupar bastante dinheiro. Também é muito bom para quem não tem meios próprios de transporte."



Lurdes Guimarães
43 anos
Auxiliar da Acção Médica

Requalificação das escolas

"Tudo o que é inovação e ajude as crianças no ensino é bom. Na minha altura era horrível. Havia muito pó e ainda tínhamos que fazer a limpeza. Acho que é uma boa aposta e uma boa forma de investir os dinheiros públicos. Acho bem que se melhorem as condições nas escolas."





Porto Interior com Rao Kyao, Lu Yanan e os ex-governadores de Macau, Rocha Vieira e Carlos Melancia



Protocolo com a Faculdade de Economia do Porto para a elaboração de um estudo sobre fiscalização



Assinatura de protocolo com a Fundação de Serralves



Criação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde



Tomada de posse do novo Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto



3º Encontro Porto Cidade Região

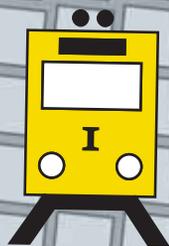


Sessão Solene Comemorativa do Sexto Aniversário do Mandato



Protocolo entre a Adeturn e a Ryanair

Crescer a brincar



ELÉCTRICOS NA BAIXA.

ENTRA NO JOGO, VIAJA NO TEMPO!

Certamente não és do tempo dos eléctricos mas os teus pais lembram-se deles.

É que passados 30 anos os eléctricos voltam às ruas da baixa!

Conduzir uma “peça de museu” é como fazer uma viagem no tempo.

Experimenta a sensação.

O objectivo é cumprir o horário. Mas cuidado, há muitas peripécias pelo caminho!

Vamos a isto.

RUA DA RESTAURAÇÃO

Lança os dados.
Estás em jogo.

CORDOARIA

CLÉRIGOS

Descida acentuada.
Trava e espera duas jogadas
para arrefecer os freios.

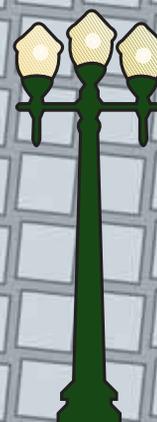
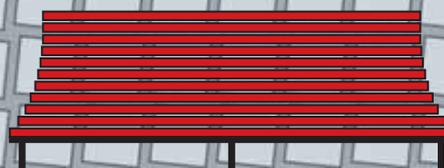
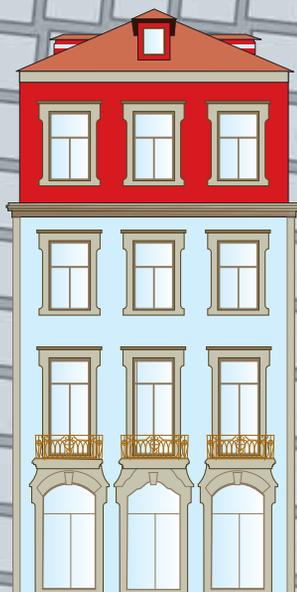
**RUA
31 DE JANEIRO**

**RUA DE
SANTA CATARINA**

Cuidado há muitos peões
na via. Toca a sineta e volta
para a Batalha.

BATALHA

**RUA DE
PASSOS MANUEL**





PRAÇA GUILHERMÊ GOMES FERREIRA

O sinal está fechado,
deves esperar que todos te
ultrapassem. Paciência.

PRAÇA GOMES TEIXEIRA

ESTAÇÃO DOS GUINDAIS

Tens pinta de guarda-freios.
Tudo bem quando acaba
bem! **Parabéns.** Ganhaste.

RUA DE JOSÉ FALCÃO

RUA DE CEUTA

Há um passageiro em
dificuldades para subir a bordo.
Pára e ajuda-o. Uma jogada.

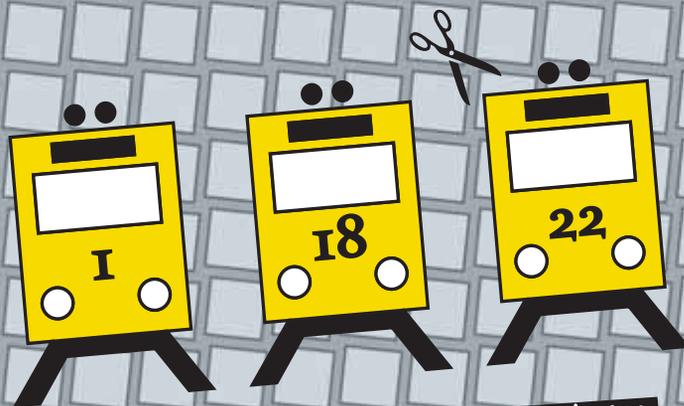
PRAÇA FILIPA DE LENCASTRE



PRAÇA D. JOÃO I

AVENIDA DOS ALIADOS

Há turistas a olhar para ti.
Sorri e acena. Avança para
a Rua José Falcão.



Recorta os eléctricos e usa-os para jogar.



Os segredos mais eléctricos:

- OS ELÉCTRICOS SÃO UM MEIO DE TRANSPORTE URBANO 100% MOVIDO A ELECTRICIDADE E, PORTANTO, NÃO LANÇAM GASES E FUMOS PARA A ATMOSFERA.
- EM TODA A PENÍNSULA IBÉRICA, A 1ª VIAGEM DE ELÉCTRICO FOI HÁ 112 ANOS.
- A PRIMEIRA LINHA DE ELÉCTRICOS DA CIDADE DO PORTO FOI INAUGURADA A 12 DE SETEMBRO DE 1895, PELA COMPANHIA CARRIS DE FERRO DO PORTO.
- OS ELÉCTRICOS MANTÊM A APARÊNCIA ORIGINAL MAS SÃO TECNOLOGICAMENTE ADAPTADOS PARA CORRESPONDEREM A MAIS CONFORTO E SEGURANÇA.
- GUARDA-FREIOS É O NOME QUE SE DÁ A QUEM CONDUZ OS ELÉCTRICOS.

Joaquim Teixeira

Aa

Avenida dos Aliados, o centro de todas as comemorações e um espaço único.

Ll

Lealdade. Um dos atributos característicos dos portuenses.

Tt

Turismo. A cidade tem estado na rota de milhares de pessoas, e tem muito para oferecer.

Bb

Boavista. O meu clube. A minha dedicação.

Mm

Mãe. Uma força da natureza e uma grande mulher.

Uu

Única. A vivência e paixão de todos os boavisteiros.

Cc

Capacidade. Um dos atributos que mais aprecio.

Nn

Nau Vitória, uma instituição que me diz muito.

Vv

Velasquez. Uma Praça que conheço bem e recomendo.

Dd

Deolinda, a minha mulher.

Oo

Orgulho. Numa cidade que demonstrou ser carismática e verdadeira.

Xx

Xadrez. Uma camisola que continua e vai continuar a incomodar muita gente...

Ee

Estabilidade. O que pretendo criar no Boavista.

Pp

Pérgula da Foz. Um dos locais emblemáticos.

Zz

Zero. Como encontrei o clube em termos de credibilidade. Felizmente as coisas estão a mudar...

Ff

Francesinha. Um petisco a que não resisto de vez em quando.

Qq

Quental. Grande escritor que dá nome a uma das principais artérias da invicta.

Gg

Gastronomia. A cidade está muito bem servida neste particular.

Rr

Rui Rio. Tem feito um excelente trabalho em prol da cidade e dos portuenses.

Hh

Henrique. O Infante que honrou o "ser tripeiro".

Ss

S.Bento. Uma estação de incontornável beleza.

Ii

Invicta. E sempre leal cidade do Porto.

Jj

Jardins do Palácio de Cristal. Local magnífico no coração da cidade.



Joaquim Teixeira, Presidente do Boavista Futebol Clube

UM INSTRUMENTO, PORTUGUEZ E MUNDIAL, EXCELENTE PARA NEGÓCIOS E TEMPOS LIVRES.

*Já à disposição de V^a Ex.^a
em vários pontos da Cidade.*



MUITA ATENÇÃO:

INTERNET GRATUITA,

**GRAÇAS À MAIS
MODERNA TECHNICA.**

REPRODUÇÃO PROIBIDA

“SERÕES DA
Bonjóia
Tertúlias à moda do Porto”



O culto da palavra pela força das ideias